ANNO XXXVIII. NUMERO 216

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal. o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira : Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth. Limoero, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo. Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimente ras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2. 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t. ; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Domingos em Suriano.
16 Terça. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quinta. S. José de Capertino f.
19 Sexta. S. Januario b. m.; S. Constança.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Domingo. Festa de Nossa Senhora das Dores.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de setembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. para os convenientes exames copia do termo de entrega dos objectos que pelo arsenal de guerra foram embarcados no vapor *Cruzeiro do Sul* com destino ao corpo de guarnição desta provincia.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Rogo á V. Exc se digne de providenciar para que seja preenchido, como convém a educação das orphãas do collegio da villa do Bom-Conselho o lugar da capella daquelle estabelecimento que actualmente se acha vago por ter fallecido no dia 4 do corrente o padre José Joaquim da Costa, segundo me communica o juiz de direito interino da comarca de Garanhuns.

Dito ao commandante das armas.- Transmitto á V. Exc. o processo de conselho de guerra do soldado do segundo batalhão de infantaria Marcelino José Baptista, afim de ser cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça no mesmo processo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede o corneta do decimo batalhão de infantaria Umbelino José dos Santos no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso officio o delegado encarregado da repartição da policia.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino a fé de officio do tenente do setimo batalhão de infantaria Pedro Luiz Manoel de Jesus, a qual foi transmittida com officio do Exm. presidente da Bahia, datado de 10 do corrente.

Dito ao Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.—Em vista do que V. S. informou em seu officio de 15 do corrente, com referencia ao requerimento de Ulpiano Bezerra de Mello, encarregado de curar a tres doentes de elephantiases do hospital dos lazaros, o autoriso a mandar despender a quantia de duzentos mil réis annuaes com o aluguel do sitio do Campo Grande em Beberibe, indicado pelo peticionario como necessario para esse tratamento, ficando V. S. certo de que nesta data recommendo a expedição das convenientes ordens para que mediante as cautellas precisas a policia se não opponha á estada dos elephantiases no predito sitio. — Officiou-se ao delegado encarregado do expediente da policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — A'vista do pedido e demonstração junta, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de . . . . 1:200$ para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do mez corrente, como solicitou o commandante das armas em officio n. 1764 de 13 deste mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a contar do 1.º de outubro vindouro em diante seja pago nesta capital ao segundo tenente quartel-mestre Francisco Pedro Borges, o soldo do capitão José Angelo de Moraes Rego, como este pede no incluso requerimento. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 1788, recommendo á V. S. que mande abonar ao capitão do quarto batalhão de artilharia a pé José Angelo de Moraes Rego, que vai destacar para Tacaratú, além do quantitativo que tiver direito para a conducção de sua bagagem de Piranhas até aquella villa o seu soldo correspondente a este mez, ajustando-se-lhe ao mesmo tempo contas e passando-se-lhe a competente guia de soccorrimento.—Officiou-se aos agentes para dar transporte a este official até Maceió, e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. os papeis sobre que versa a sua informação de hontem sob n. 882 relativos aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Garanhuns e na povoação de Corrente durante o mez de dezembro do anno proximo passado, afim de que nos termos da citada informação mande pagar aos negociantes desta praça Mendes & C. conforme solicitou o commandante superior daquella comarca em officio de 15 de maio deste anno sob n. 26, e que vai cobrindo os papeis a quantia de 504$160 réis, em que importam taes vencimentos.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 883, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital a quantia de 24$500 rs., em que importam os concertos feitos no apparelho do quartel do hospicio e no da companhia de cavallaria, como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar aos pharmaceuticos José Pereira Jacintho Junior & C. a quantia de 273$380 rs., em que importaram os medicamentos por elles fornecidos para o tratamento dos desvalidos atacados ultimamente do cholera-morbus na freguezia de S. José nesta cidade, como consta dos documentos juntos remettidos pelo delegado encarregado do expediente da repartição da policia com officio de hontem sob n. 1409.—Communicou-se ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao mesmo. — Estando em termos os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco nos termos do aviso do ministerio da guerra de 4 deste mez, não só a importancia dos vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada, mas tambem da despeza feita com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento naquelle mez e bem assim aos negociantes desta praça Leal & Irmãos os vencimentos dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras durante o citado mez de agosto, visto assim o haverem solicitado os commandantes superiores das comarcas de Santo Antão e Rio Formoso este em officio do 1.º e aquelle de 12 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os prets que vieram annexos ao seu officio de 19 de agosto ultimo sob numero 773, relativamente aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada e no districto de Duas Barras durante o mez de julho proximo passado, afim de que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, mande pagar a importancia de taes vencimentos as pessoas indicadas em meus officios de 5 do citado mez de agosto.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao delegado encarregado da repartição da policia.—Tendo vindo no vapor *Cruzeiro do Sul* 49 exemplares da obra intitulada Recordações da Exposição Nacional para as pessoas que nesta provincia subscreveram para a sua publicação, e constam das relações que me foram transmittidas por essa repartição juntos remetto a V. S. não só o conhecimento para com elle mandar recolher na agencia os referidos exemplares, mas tambem os recibos para cobrança do imposto das assignaturas sobre cujo destino se deve providenciar na forma solicitada pelos Srs. Fleuiss Irmãos & Linde e constante da copia junta.

Dito ao Visconde de Lemont consul da França. —Passo as mãos do Sr. Visconde de Lemont, consul de França nesta provincia para seu conhecimento, copia do aviso da repartição de estrangeiros, datado de 9 de agosto ultimo, declarando que não pode ser attendida a pretenção do mesmo Sr. Visconde sobre a nomeação de tutor aos menores, filhos de subditos francezes casados com brasileiras e que fallecerem nesta provincia. Aproveito esta occasião para renovar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao juiz municipal e interino de direito do Rio Formoso.—Haja Vmc. de informar o incluso requerimento em que José Maria de Figueiredo pede a serventia vitalicia dos officios de partidores e destribuidores, do termo do Rio Formoso, como determina o aviso do ministerio da justiça de 22 do mez proximo junto por copia.

Dito ao conselho administrativo do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo a comprar de conformidade com o regulamento de 14 de dezembro de 1852, os objectos mencionados na relação inclusa os quaes são necessarios a pharmacia do hospital militar, como declarou o brigadeiro commandante das armas em officio numero 1781 de 14 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao agente do Rio Grande do Norte.—Estando já concluido os concertos que mandei fazer no zabumba da companhia dos educandos da provincia do Rio Grande do Norte, convem que Vmc. o mande receber no arsenal de guerra indemnisando a thesouraria de fazenda da quantia de 23$500 reis, em que segundo a conta junta importam as respectivas despezas.—Fez se o necessario expediente.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Communico a camara municipal da cidade de Caruarú para seu conhecimento que segundo conste de aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente, o governo imperial approvara por ser conforme com a doutrina do aviso do 1º de maio ultimo a decisão que dei a essa camara, em 2 de julho proximo findo sobre a apuração dos votos dados na eleição de um membro de assemblea legislativa provincial, observando todavia que teria sido mais acertado o procedimento da mesma camara se fosse regulado pelo aviso numero 20 de 9 de fevereiro de 1848.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para Maceio por conta do ministerio da guerra a dous soldados que servem de camaradas aos capitães José Angelo de Moraes Rego, e Antonio Cabral de Mello Lucio e com estes destacam para o centro da provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado a passageiro de estado ao tachigrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, devendo, as despezas de comedorias serem pagas n'aquella provincia nos termos do officio do respectivo Exm. presidente datado do 1º do corrente.

Despachos do dia 16 de setembro.

Requerimentos.

Anna da Purificação Araujo.—Seja attendida quando houver vaga.

Francisco de Paula Tiburcio.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Pedro de Souza.—Fica marcado o prazo de 20 dias para provar isenção.

Joaquina Maria da Conceição.—A' vista da informação do Dr. delegado encarregado da repartição da policia, e do juiz de direito da comarca de Goianna, indeferido.

Manoel José Machado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Juvencio de Saboia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, tendo em vista que a licença foi concedida com os vencimentos que a lei permitte.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Tocantins*, que alcançam : do Amazonas a 23 e do Piauhy a 26 do passado, do Pará a 8, do Maranhão a 11, do Ceará a 14, do Rio Grande a 16 e da Parahiba a 17 do corrente.

Eis o que contém uns e outras :

Amazonas. — Fallecera, victima de molestia dos intestinos, o capitão Pedro Lino de Barros Reis, commandante da fortaleza da fronteira de Tabatinga.

Corria-se achar-se nomeado para substitui-lo o capitão João Evangelista da Fenceca Nery, que para alli devia seguir á bordo da canhoneira *Ibicuy*.

— Lê-se na *Estrella* :

« No dia 4 do passado pelas 6 horas da manhãa, embarcou S. Exc. Rvm. o Sr. D. Antonio de Macedo Costa, de volta de sua primeira visita episcopal á esta capital, com destino a outros pontos desta provincia e da do Pará: foi acompanhado até Serpa por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e outros funccionarios, que regressaram no Belém.

« Durante a estada de S. Exc. reverendissima nesta capital, empregou se S. Exc. exclusivamente da salvação de rebanho, que lhe foi confiado, dando não equivocas provas da solicitude e disvello, com que procura chama-lo ao aprisco.

« Desde o dia 25 do mez anterior que dirigia-se S. Exc. a matriz onde explicava o Evangelho e ministrava o Sacramento da Confirmação; dando no seminario nas horas que devia votar ao descanço, explicação do cathecismo.

« Todos os actos religiosos foram concorridos por um grande numero de pessoas, assim da capital como do interior, que adrede vieram comprimentar o seu pastor.

« Muito louvavel e edificante foi o modo porque se portou toda a população durante a estada de S. Exc. nesta cidade; dando evidentes provas da religiosidade e amor a igreja.

« S. Exc. foi visitado e comprimentado por todas as corporações e pessoas gradas da capital, bem como por uma aluvião de pessoas de ambos os sexos e idades, que sem cessar o procuravam para receber sua benção

« Tanto em sua chegada como na partida recebeu S. Exc. as honras devidas a sua alta posição ; pondo á sua disposição o Exm. Sr. presidente o vapor *Pirajá*, em que seguio. »

« O Sr. Gustavo Wallis, naturalista allemão, que se acha presentemente nesta provincia, chegou no dia 9 do corrente do alto Purús, onde se demorou quatro mezes depois do regresso do vapor *Pirajá*. O Sr. Wallis havia seguido no mesmo navio; e como não tivesse colhido as amostras que desejava, resolveu ficar, e seguir mesmo adiante.

« Teve, porém, de soffrer muitas difficuldades na realisação de seu louvavel intento. Além dos incommodos que são peculiares as explorações em paizes desertos, o Sr. Wallis experimentou outros de maior vulto. Poucos dias depois de partida do *Pirajá*, a sua montaria alagou-se, e perdeu quasi tudo que levava. Ficou com a roupa do corpo, e poucos objectos mais. Depois, estando a seccar um pouco de polvora, que conseguio salvar, esta incendiou-se e queimou-lhe o braço e a mão esquerda, e assim tambem a perna e á coxa; ardeu a roupa; e elle teve de lançar-se ao rio para extinguir o fogo. Ficou então no mesmo estado dos habitantes do lugar.

« Diz elle que chegou até o affluente Pauinim, distante de Hintenham 70 leguas, segundo o seu calculo. Não seguio sempre pelo rio; navegou nos furos, como fazem os indios para evitarem as grandes voltas. Encontrou 5 aldeias de Hipurinás, tribu numerosa e aproveitavel pelas suas boas qualidades.

« Diz o Sr. Wallis que o Purús na confluencia de Pauinim ainda é muito volumoso. »

Pará. — Nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« As minhas ultimas correspondencias destituidas inteiramente de noticias, que podessem prender a curiosidade de seus leitores, serão desta vez compensadas por acontecimentos importantes e ao mesmo tempo de summa gravidade, succedidos na ultima quinzena, e que fazem o objecto da presente carta.

« Sem entrar já no desenvolvimento de taes acontecimentos, anticipo-me a participar que effectivamente teve lugar, no dia 1º do corrente, a abertura da assembléa provincial pelo Exm. presidente Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque.

« A adiantada questão de limites entre o norte do imperio e a Guienne, transviada de ha muito pelos interesses da França, vai de dia a dia trazendo series apprehensões aos homens pensadores, em consequencia das complicações internacionaes que podem surgir, e affectar seriamente esta parte do Brasil.

« Os jornaes desta cidade, que não perdem momento no exame das cousas publicas, têm por vezes dado publicidade ao estado de taes negocios, não só em referencia ás complicações suscitadas, e ás usurpações, que de tempos a tempos se tem feito por esse lado da nossa fronteira, mas tambem a respeito dos interesses peculiares da provincia do Pará, em virtude da fuga constante de escravos, que, passando facilmente para essa localidade, encontram ahi inteira liberdade e protecção, com grave prejuizo da propriedade e interesses brasileiros.

« O *Diario do Grão Pará* por vezes tem escripto sobre tão importante assumpto, assim como o *Jornal do Amazonas*, havendo este ultimamente publicado o estado de semelhante questão, extrahida da obra intitulada *O Oyapok e o Amazonas*, pelo Dr. Joaquim Caetano da Silva, que aos archivos da chancellaria franceza foi estudar este negocio ; e na verdade, para gloria do autor e para honra do Brasil, encontra-se nesse importante trabalho tudo quanto ha de verdadeiro e minucioso acerca das desmedidas pretenções da França, e dos direitos indeclinaveis do Brasil, sobre os limites que sempre possuio, e que de ha muito se querem fazer recuar á margem esquerda do Amazonas.

« A attenção publica não tem simplesmente permanecido neste ponto. A livre navegação do rio-mar ás potencias estrangeiras, com as necessarias restricções, nos lugares onde devem tocar, é tambem assumpto que não dorme no esquecimento dos povos desta parte do imperio, em attenção á prosperidade e altos interesses, que devem provir ás provincias do Pará e do Amazonas.

« Por este motivo o discurso proferido na ultima sessão da camara temporaria pelo Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, foi mui bem recebido e acolhido, e o digno deputado paraense, chamando a attenção do governo para este reclamo urgente e social, pôde colher a affirmativa dos conselheiros da corôa; sendo hoje tão somente questão de tempo a sua praticabilidade. E nem é possivel que a solução desejada para um acontecimento de tanta magnitude e interesse, seja demorada indefinidamente ; porque isto seria repugnante aos principios liberaes e justos postos em pratica nas margens do Prata, seria uma politica anti social, e contradictoria a insistencia da clausura do rio Amazonas, da parte do governo imperial.

« Agora passo a inteirar os seus leitores de um outro facto igualmente importante relativo á navegação do mesmo rio, e que se refere especialmente ao Perú e aos seus interesses. Eis o facto :

« O governo peruano, com o mais escandaloso procedimento, acaba de recusar á companhia da navegação e do commercio do Amazonas o pagamento das subvenções correspondentes ao segundo anno do seu contrato, celebrado com a mesma companhia em 1859. Esse segundo anno findou em 1861 ; entretanto que a companhia, obrigando-se tambem pelo contrato, fez as respectivas viagens de Manáos para o territorio peruano, sem a minima alteração durante aquelle tempo, e conduzindo além das cargas desse governo, uma grande quantidade de passageiros embarcados *gratuitamente* por sua ordem nos vapores, cuja verba anda por 8:635$000.

« A companhia do Amazonas offendida em sua boa fé e prejudicada vilmente em seus interesses, acába de publicar o seguinte annuncio, que traz bastantes desvantagens aos interesses commerciaes dos dous paizes :

« A companhia de navegação e commercio do Amazonas faz publico que, em consequencia do procedimento desleal do governo da republica do Perú, negando o augmento das subvenções correspondentes ao segundo anno do contrato celebrado com a mesma companhia em 9 de julho de 1859, e approvado pelo decreto de 27 do mesmo mez para a navegação do rio Amazonas no litoral peruano, a contar do 1º de janeiro proximo futuro, não receberá a bordo de seus paquetes passageiros ou cargas procedentes daquella republica ou com destino para os portos della ; recusando-se desde já o transporte de quaesquer cargas pertencentes ao governo da republica.

« Belém, 25 de agosto de 1862. — No impedimento do gerente da companhia, *José Antonio Affonso*, ajudante do gerente. »

« Nem a companhia, nem o governo do Brasil tem culpa do estado deste negocio ; porque, quer aquella, quer este, sempre tem procedido com lealdade e pontualidade. Queixem-se, pois, os peruanos do seu governo, ou do estado de incerteza dos negocios publicos do seu paiz. Se o Brasil soffre com isto, muito mais prejudicados são os subditos daquella republica, e se taes embaraços difficultam alguns interesses brasileiros, maiores necessidades tem de passar o Perú, pois, a contar de 1863 proximo, nem os proprios peruanos embarcarão nos vapores da companhia com destino á republica ou vice-versa.

« Os seus leitores que façam o juizo que lhes parecer, sobre a fé e lealdade de semelhante governo, e para melhor esclarecimento da questão, remetto os artigos que se tem publicado pela imprensa desta cidade, acerca de tão importante negocio.

« Já que dei principio a acontecimentos que se referem ao commercio e á navegação, devo dizer-lhe que o estado desta praça, tem nestes ultimos quinze dias peiorado consideravelmente de situação.

« Eu disse na minha ultima, que havia muita falta de numerario e pouca animação mercantil. Era facto veridico, porque mais ou menos já se pressagiavam serias desgraças commerciaes ; mas não se suppoz que em tão poucos dias esta praça passasse por uma das peiores crises por que tem passado até hoje.

« Se digo isto, fallo na desconfiança e no desalento em que todos se acham, pelas quebras que nestes dias tem apparecido, e especialmente a da casa hespanhola de D. Manoel Onety, com um activo de 188:999$516, e um passivo superior a 700:000$000 !

« Não faço commentario á estas cifras vergonhosas, por ser inexplicavel tão grande passivo, em relação ao activo ; não aventuro o menor pensamento, porque bastantes são os infelizes que na melhor boa fé, foram lançados ao abysmo da miseria e do descredito !

« Não será isto só o que temos ainda de presenciar até ao fim do corrente anno ; outras quebras mais ou menos avultadas se devem succeder por serem inevitaveis.

« Antes da casa de D. Manoel Onety, tambem fez ponto a de Antonio Rodrigues de Castro Junior, á pouco estabelecida.

« Actualmente não se falla aqui em outra cousa pela desconfiança e incerteza em que todos estão, e para cumulo de maior infelicidade tem igualmente causado abalo as noticias do vapor pela continuação de fallencias ahi havidas.

« Portanto em referencia ao commercio não podemos estar aqui, em peior situação do que a presente.

« Deixando os negocios commerciaes quanto a quebras tenho a annunciar-lhe que as demais localidades desta provincia ficam em paz, segundo as noticias trazidas ultimamente pelo *Manáos*.

« Neste vapor veio de Santarem o nosso virtuoso prelado, o Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, que se recolhe da primeira visita á sua diocese, deixando os povos por toda a parte satisfeitos e felizes, por terem ouvido a eloquente voz do seu pastor e por terem sido por elle abençoados. S. Exc., com a actividade que todos lhe reconhecem, e com a maior dedicação sempre pela sua augusta missão, não perdeu um minuto que não aproveitasse em beneficio da instrucção e purificação das almas do seu numeroso rebanho. Praza aos céos que seja conservada a existencia e saúde de tão virtuoso prelado, para gloria da nossa santa religião.

« Como lhe disse na minha ultima carta teve lugar no dia 28 de agosto o julgamento sobre o testamento falso, em que figuraram como réos, o commendador Domingos Borges Machado Acatauassú, e outros.

« O tribunal do jury esteve todo o dia e toda a noite cheio de espectadores.

« Estava presente a parte accusadora, D. Marianna Rodrigues Martins, acompanhada do seu advogado, Manoel Gonçalves da Cunha Maninéa.

« Estavam presentes como accusados commendador Domingos Borges Machado Acatauassú, Miguel Nogueira Monteiro, José Gregorio de Araujo e Francisco Antonio Pinheiro, acompanhados de seus advogados os Drs. Antonio Gonçalves Nunes, Domingos Antonio Raiol, João Lourenço Paes de Souza e Tito Franco de Almeida.

« O commendador Acatauassú é accusado de ter mandado fabricar um testamento falso em beneficio de uma filha sua. Os segundo, terceiro e quarto são accusados de terem concorrido para a falsidade como testemunhas da approvação do mesmo testamento, e de haverem perjurado quando depozeram em uma acção civel que o testamento era verdadeiro.

« Logo desde manhãa as salas do jury começaram-se a encher de gente, de sorte que ao abrir-se a sessão estavam litteralmente apinhadas.

« O advogado da accusação recusou 12 jurados e os da defeza apenas 7.

« Formado o conselho, lavrados os autos de qualificação (porque antes não haviam sido feitos) e concluidos os interrogatorios ás 2 horas da tarde, principiou a leitura do processo.

« Concluida esta leitura abrio-se a discussão, tomando a palavra o advogado da accusação ás 4 horas e meia da tarde, contentando-se em ler o libello e declarar que o tribunal do jury não podia considerar o testamento, que a relação reputou falso ; [illegible] somente decidir se os accusados eram ou não culpados.

« A's 5 horas subio á tribuna como advogado da defeza o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Nunes, e desfiou tudo quanto precedera e acompanhára o processo, dividindo o seu discurso em duas partes : na primeira, mostrou que o testamento era verdadeiro ; e na segunda que o autor de toda a trama contra o Sr. commendador Acatauassú, e seus companheiros tem sido o Sr. Pedro Honorato Correia de Miranda, seu inimigo figadal, intermeando o seu discurso com a leitura de varios e importantissimos documentos, em que baseou todas as suas allegações.

« Eram 7 horas da noite quando o Sr. Dr. Nunes deixou de fallar, passando-se á inquirição das testemunhas da defeza, em numero de cinco, que todas depozeram em sentido a innocentar inteiramente os accusados.

« A's 10 horas da noite tomou a palavra o Sr. Dr. Tito Franco de Almeida, e analysou cuidadosamente todo o processo, mostrando que nem uma prova nelle ha contra os accusados.

« Fechada a discussão á meia noite, e formulados os quesitos, recolheu-se o conselho á sala secreta, d'onde pouco depois voltou, dizendo que o testamento, que fazia base do processo não era falso.

« Em consequencia disso o Dr. juiz de direito absolveu os accusados.

« Eram duas horas da madrugada.

« Ha diversas opiniões acerca do resultado ; uns querem que o jury jámais podia entrar no conhecimento do facto criminoso, relativamente a ser ou não o testamento falso, como foi proposto pelo juiz de direito ; por isso que nas competentes questões civeis, a relação do districto e o supremo tribunal de justiça, o haviam julgado falso, em consequencia de que, mandaram proceder contra quem de direito fosse ; outros porém entendem que havendo os accusados defendido a validade e veracidade do testamento no civel, a questão ainda era a mesma, isto é, que versava em saber, se conscienciosamente houve ou não falsidade e conseguintemente se os réos são ou não injustamente accusados.

« Não emitto opinião, mas pelo menos me parece que ha conflicto entre a jurisdicção do jury e os julgamentos dos tribunaes superiores. Creio pois que os absolvidos ainda voltarão uma vez ao tribunal dos jurados, porque a autora appellou para a relação.

« Acaba de chegar a esta cidade o Sr. tenente Victorino de Nazareth Araujo Pimentel, fazendeiro da comarca da Boa-Vista.

« Tendo conduzido gados com destino a esta cidade, veio pela nova estrada de Santa Thereza do Capim.

« Deixando suas boiadas em descanso nas immedições de S. João de Araguaya, a meia viagem, tomou a resolução de vir adiante a reconhecer por si mesmo o resto do caminho e o porto de embarque no Capim.

« Vieram com elle mais quatro pessoas de sua comitiva, e viajaram a cavallo até o Ararandena, onde embarcou o Sr. tenente Pimentel e seguio para esta cidade.

« Segundo as informações deste cavalheiro, existem cerca de 400 bois, refazendo-se de pastagem no mesmo lugar em que elle deixou a sua boiada, que descerão para o Capim nos fins de outubro, tempo que os fazendeiros julgam ser proprio para a jornada.

« Já deve estar no Capim o capitão Dedier, que tambem se resolveu a vir até esta cidade. deixando em caminho as suas boiadas.

« Mais algum trabalho e novos esforços para melhorar o transito do traçado feito, e estará praticada a communicação entre Santa Thereza e esta cidade por caminho de terra.

« O mez de agosto foi aqui fatal ; além de algumas mortes repentinas de pessoas conhecidas, tivemos com o enforcamento voluntario de um preto por nome Benedicto, escravo de um italiano de nome Antonio Roberto.

« A policia procedeu aos necessarios exames e averiguações para pleno conhecimento do facto.

« Hontem, o anniversario da independencia foi festejado como de costume. Houve *Te-Deum*, cortejo, parada e espectaculo a noite.

« Varias bandas de musica, acompanhadas de povo, percorreram as ruas, dando os vivas do estylo, na vespera.

« Os consulados, vapores da companhia do Amazonas e outros navios surtos no porto, estiveram embandeirados

« Os inferiores do 11º batalhão de infantaria de linha apromptaram em frente do seu quartel um transparente representando o emblema nacional sob a vigilancia de dous indios. A musica ao recolher ao quartel tocou o hymno nacional, deram-se vivas e deitaram-se foguetes, notando-se em todos o mais sincero prazer.

« O Sr. commandante de artilharia deu um jantar ao seu corpo, que esteve animado e bem servido.

« Esta carta já vai longa, fecho-a dando-lhe conta das noticias maritimas pela maneira seguinte :

« Entraram de portos estrangeiros 7 navios com 1880 tonelladas e 74 pessoas de tripolação.

« Entraram de portos nacionaes 4 navios com 2579 tonelladas e 135 pessoas de tripolação sendo 2 a vela e 2 a vapor.

« Sahiram para portos estrangeiros 15 navios com 4789 tonelladas e 162 pessoas de tripolação.

« Sahiram para portos nacionaes 5 navios com 2631 tonelladas e 143 pessoas de tripolação, sendo : 3 a vela e 2 a vapor.

« Navios á descarga :
« Barca franceza *Tocantins*.
« Lugre portuguez *Acaso*.
« Patacho dito *União*.
« Navios á carga :
« Brigue norueguez *Eleonora*.
« Patacho portuguez *Boa-Nova*, para Londres até 11 do corrente.

« O vapor *Tocantins* parte a meia noite para o sul.

Maranhão.—Desapparecêra em a noite de 1 do corrente, Eduardo Rongeron, estabelecido na capital, suppondo-se haver seguido para Demerara á bordo de um navio inglez, em consequencia de achar-se alcançado em seus negocios.

— Um grande desaguisado teve lugar no theatro de S. Luiz, na noite de 28 do passado, por causa de algumas palavras insultuosas dirigidas pelo artista dramatico Germano Francisco de Oliveira, á platéa, que pedia viesse á scena uma artista, á quem desejava applaudir especialmente, ao que se recusara aquelle senhor, como emprezario.

— Diversos naufragios tiveram lugar nas costas da provincia, sobresahindo os da barca franceza *Astrato* e hiates *Conceição* e *Conceição-Feliz*, como verão os leitores dos extratos abaixo do *Publicador Maranhense* :

« No dia 13 do passado, deu-se um triste acontecimento nas costas desta provincia. O hiate *Conceição* de propriedade dos Srs. João Marcelino da Silveira e Joaquim da Silva Reis, navegava para o Cururupú, quando pelas 2 horas da tarde desse dia bateu no baixo da Caoca, proximo a Mangunça, e foi a pique, salvando-se das 21 pessoas que levava a bordo, entre passageiros e tripulação apenas 7.

« De uma carta do Sr. João Marcelino da Silveira, que o consignatario do hiate o Sr. José da Cunha Santos com a melhor vontade prestou-nos, e de outras informações fidedignas tomamos os promenores deste horroroso naufragio.

« Batendo o hiate e não se lhe tendo arrebentado taboa alguma, foi assim impellido até o canal, onde não podendo dar vasão a muita agua que entrava pelas costuras que se tinham aberto foi a pique, e virou.

« Neste lance desesperado só restava a lancha, para onde correram as 21 pessoas que estavam a bordo, porque 6 ou morreram logo, ou procuravam já a terra nadando. A lancha, não admittindo tanta gente, alagou-se, pelo que ainda abandonaram-na seis dos naufragos. Os quinze restantes, nús, com agua ora pelos peitos, ora até ao pescoço, agarrados a lancha, procuravam subir pela bahia dentro até ganharem terra.

« Até então a enchente da maré, a propria escuridão em que estavam envolvidos, encobrindo o horror da sua situação, davam-lhes força e faziam-nos afagar a esperança de se salvarem ; mas sahe a lua, cessa a maré de encher, a força da vasante como que os quer lançar fora da bahia, e o desanimo se apodera de todos : não era mais a fagueira imagem da esperança que se lhes apresentava, era a aproximação de uma morte certa e inevitavel, que elles antolhavam como horrorosa realidade.

« Naquella hora extrema parecia que o astro melancolico da noite, não querendo que entre trevas tantas almas christãas subissem á seu creador, surgio para alumiar tão doloroso quadro ; vinha recolher o ultimo pensamento do pai que deixava os filhos na orphandade e o ultimo adeus do filho, entre o soluçar da agonia e o estertor da morte, dirigido áquelles que lhe deram o ser.

« Triste e horrorosa morte dos que tem por leito o mar, por testemunha Deus, por capella ardente os astros, por mortalha as vagas e por tumulo o abysmo das ondas !

« Os soluços que ouvem não são de parentes e amigos consternados, são o mugido das vagas, o sibilar do vento e os proprios gemidos !..........

« Quatro dos mais desanimados abandonaram a lancha, morrendo logo dous, e os outros dous alcançaram a terra.

« Os onze, que ainda se agarravam á esse unico meio de salvação que lhes restava, andaram 2 ou 3 horas ainda, e quando tocaram o fundo com os pés, julgando que tinham a praia proxima, deixaram a lancha e saltaram.

« Caminhando, porém, para diante, e a agua indo augmentando cada vez mais, logo reconheceram que o que suppunham praia era uma corôa.

« Ahi foi que a maior parte dos que tinham procurado salvar-se na lancha morreram, ou por terem perdido as forças e estarem de todo desanimados, ou por não saberem nadar.

« Diz a carta que temos á vista que, passando a lancha proximo de terra, gritaram os naufragos por soccorro, para um homem que estava em uma casa, deitado.

« Este homem, se esse nome elle merece, apesar de ter comsigo um rapaz, e duas canôas, ouve com o maior socego os gritos e deixa-se ficar deitado.

« Mas em compensação em uma outra casa, onde se soube do sinistro por dous ou tres naufragos, uma mulher acendeu uma fogueira na praia que servio para a salvação de mais dous infelizes.

« As autoridades e o povo da villa teem sido incansaveis para ver se ainda descobrem alguns naufragos mais ; as praias estão coalhadas de gente e canôas, que dia e noite empregam nesse sentido todas as deligencias. Mas infelizmente nada teem conseguido.

« Apenas até hoje consta ter escapado 7 pessoas, que são os Srs. Joaquim Raymundo da Silva, sub chantre da cathedral, João Baptista de Lima Barata, Benicio, musico de Alcantara, Epiphanio Ricardo da Rocha, um marinheiro do hiate, chamado José, e Marcelino, escravo do Sr. coronel Faria.

« Morreram vinte, ou pelo menos não se tem noticias dellas, e são os Srs. Dr. Felix do Rego, juiz de direito da comarca, e seu criado, padre Frederico Nolasco de Almeida, o negociante do Cururupú, Antonio José Barbosa de Oliveira, Gregorio da Rocha Pereira e seu filho Justino da Rocha Pereira, os musicos Vicente Clementino Pires de Amorim, Venceslão Augusto de Mello, Simplicio Cesar Gomes da Silva, e Florencio Pinheiro, Manoel Feliciano Everton, Eustaquio de tal ; o mestre do hiate, Luiz José Pereira, o pratico Bernardino: uma mulata livre, chamada Eulalia, um mulato escravo do Sr. tenente-coronel Pires Lima e mais tres pessoas da tripulação.

« A maior parte destes passageiros iam para uma festa de S. João, que se devia fazer na villa neste mez.

« A' esta noticia já por si tão triste junta-se outra não menos triste.

« A senhora do Dr. Felix do Rego, sabendo da morte do marido ficou entregue a mais desesperada dôr ; mas depois, como quem se esqueceu de tudo, falla, ri, conversa, como se nada se tivesse passado, suppõe que o marido está doente aqui, e pede que o mandem buscar, ou que o tragam. A infeliz senhora parece que está louca. »

« Temos a lamentar mais um naufragio no mesmo lugar pouco mais ou menos onde se deu o do hiate *Conceição*.

« O hiate *Conceição Feliz*, propriedade do Sr. Antonio José Pereira Rego, sahido do Tury-Assú para este porto no dia 23 do passado, com carga de algodão, assucar, agoardente, arroz, etc., encontrando no dia 25 muito vento e mar, abrio agoa ás 6 1/2 horas da tarde á frente da barra da Mangunça, indo a pique ás 10 horas da noite.

« Salvaram-se o mestre, 9 pessoas da tripolação e 4 passageiros, tendo succumbido D. Maria Luiza da Rocha, de 13 annos de idade.

« Os que se salvaram o conseguiram nas saccas de algodão. Aportaram á Mangunça no dia 26 ás 3 horas da tarde, e a este porto hoje ás 7 horas da manhãa na sumaca *D. Anna*, procedente de Bacurypanam. »

« No dia 22 do passado correu a noticia de que estava encalhada na costa desta ilha a barca franceza *Atrato*, que vinha do Havre com carregamento de vinhos e fazendas. Logo o Sr. João Pedro Ribeiro, que está encarregado da gerencia da companhia de vapores, fez partir para o lugar onde estava encalhado o navio, de accôrdo com o governo, o vapor *S. Luiz*, que devia seguir para o Pará e escalas no dia seguinte.

« No dia 24 voltou o *S. Luiz*, trazendo parte do carregamento, tendo o seu commandante tomado todas as disposições para que o navio não se aproximasse mais da costa, da qual estava distante umas trinta braças.

« Communicou tambem o commandante, que na noite immediata a sua chegada, fôra o navio accommettido por ladrões que levaram algumas miudezas, e havia pelas praias cerca de 100 pessoas, que pareciam com máos intentos, pois recusavam-se a trabalhar ainda mesmo á 3$000 diarios.

« Nesse mesmo dia partio o vapor, levando o Sr. vice-consul de França, o commandante do *Camossim*, 1 alferes e 20 praças do 5º batalhão, e 20 trabalhadores.

« Consta-nos que a tripolação toda abandonára o navio, e que o Sr. João Pedro Ribeiro, tendo ajustado com o vice consul francez receber 30 % para a companhia do valor da carga salvada, não foi este contrato approvado pelo commandante.

« A actividade e reconhecido zelo do Sr. João Pedro deve-se a promptidão com que foram tomadas todas as medidas.

« Não é esta a primeira vez que na qualidade de gerente o Sr. João Pedro presta serviços como este, pois os negocios da companhia lhe merecem tanta attenção como os seus ; trata-os com a mesma dedicação, ou seja em proveito pecuniario della, ou para grangear-lhe bôa reputação. »

— Sendo os capitães dos navios francezes responsaveis perante o *seguro*, o capitão do *Atrato*, recusou-se assentir ao preço convencionado pelo vice-consul francez ; entretanto os consignatarios do navio mandaram um vapor, que já havia salvo grande parte do carregamento, suppondo-se outro tanto não acontecer ao casco, por achar-se muito cheio d'agua o porão.

— Ainda encalhou, no dia 28, a barca ingleza *Senator*, de Cardiff, com carregamento de carvão, no lado de fóra da fortaleza da Ponta de Areia ; a qual safou-se por si mesma, apenas encheu a maré, sem maior avaria.

— A Associação Typographica Maranhense procedeu, no dia 9 do corrente, ao acto da posse de sua nova directoria, acerca do qual lemos ainda no *Publicador* :

« Fez hontem esta philantropica Associação a sua sessão magna para empossar o conselho director do proximo futuro anno, observando o programma annunciado.

« S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, commissões das sociedades beneficentes e litterarias desta cidade, e cerca de duzentos cavalleiros honraram com a sua presença a festa dos artistas typographos.

« Depois de aberta a sessão, que foi presidida pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, presidente honorario da Associação, servindo de secretarios os Srs. conego Raymundo Alves dos Santos e David Gonçalves de Azevedo, socios honorarios, pediram a palavra e leram successivamente discursos os Srs. José de Carvalho Estrella, Jorge Sobrinho, tenente-coronel Fernando L. Ferreira, David Gonçalves de Azevedo, padre Brito e Dr. Jorge Junior. Em seguida o Sr. Dr. Antonio Henriques, depois de proferir um bem elaborado discurso, convidou o novo conselho a prestar juramento e tomar posse.

« Occupando o conselho a mesa, o Sr. Frias, seu presidente, convidou os typographos a darem uma prova da sua arte, e dahi a pouco era espalhado entre os convidados a seguinte poesia primorosamente impressa nessa occasião, escripta pelo Sr. Rocha Borba, socio effectivo da sociedade :

« HYMNO AO TRABALHO.

« Apostolos do progresso, avante, avante !
« Tocai a meta que não longe está :
« O trabalho é bello, é suave, é nobre,
« Quando com honra elle o pão nos dá.

« Que importa as bagas que o suor goteja
« Por sobre a fronte que honrada é ?
« E' santo orvalho, borrifando as petalas
« Do amor, da honra, da esp'rança fé.

« O trabalho é vida—Ai ! deixai que o ocio
« Dos grandes á mesa presidir só vá ;
« Emquanto elles indolentes morrem,
« Trabalhai que a vida no trabalho 'está.

« Irmãos, a patria mais de vós precisa,
« Que d'esses grandes que no ocio são !
« Em vossos hombros elevai-a, artistas,
« Emquanto elles só lh'a morte dão.

« O Sr. Mesquita, typographo da typographia do Progresso, antes de encerrar-se a sessão pedio licença para ler um discurso, que foi ouvido com toda a attenção.

« No magnifico copo d'agua offerecido pela Associação a seus convidados foram feitos diversos brindes — á Associação Typographica, á imprensa, ao Sr. arcebispo da Bahia, protector da Associação, ao Sr. conselheiro presidente da provincia, á representação do Maranhão na assembléa geral, ao Sr. Sotero, decano dos jornalistas maranhenses, aos proprietarios e administradores de typographias, e outros, terminando pelos brindes levantados por S. Exc. o Sr. presidente — ao povo maranhense em geral e á prosperidade da Associação Typographica Maranhense em particular, e á S. M. o Imperador, alto protector das letras e das artes. Este ultimo brinde foi correspondido com enthusiasmo, e seguido do hymno nacional pela banda de musica dos educandos artifices.

« Retirando-se o Sr. presidente, continuou ainda por algumas horas o festejo, reinando sempre a maior alegria e o maior enthusiasmo, entre os artistas, que como irmãos festejavam a mais nobre e mais elevada das artes.

« O que é mais louvavel ainda é, que este festejo, em que não pequena quantia dispendeu-se, foi feito todo á expensas dos socios, que para isso concorreram a vontade, sem que se distrahisse a mais pequena parcella do dinheiro da sociedade, puramente destinado para fins beneficentes. »

MUTILADO

— Acerca do cometa, ultimamente apparecido em nosso horisonte, publicou o Sr. Jorge Maria de Lemos e Sá:

« Vimos á olhos nús, aquelle astro, pela primeira vez em 28 do mez passado; achamo-lo muito pouco brilhante, e nos custou a distinguir-lhe a pequenissima cauda que elle lança para o oriente. A sua marcha é quasi na direcção de norte a sul, com alguma inclinação para SSE; e tão apressado vai, que daqui a tres dias, se for neste andar, passará para o sul do nosso parallelo. Todos estes dias deve ter estado no nosso meridiano pela volta das 5 horas da tarde com pouca differença, por isso que pouco tem adiantado em ascenção recta.

« Posto que simples curioso e destituido de todos os meios necessarios para marcar com exactidão as posições em que o mesmo astro se achou em cada uma das noites passadas, diremos todavia o que nos pareceu ver *pouco mais ou menos* e agradeceremos cordealmente a quem tiver a bondade de nos avisar d'aquillo em que errarmos.

« 28 de agosto ás 7 1/2 horas da noite.
« Constellação.—Limites entre Bootes (o Boeiro) e a coroa Boreal.
« Asc. R 233 1/2; ou 15 h. 34 m.
« Decl. Boreal 41 1/2°.
« Long. 213°.
« Latit. B. 58°.

« — 29 —
« Const.—Coroa Boreal.
« Asc. Recta 234° ou 15 h. e 36 m.
« Decl. Bor. 36°.
« Longit 218°.
« Latit. Bor. 52°.

« — 30 —
« A mesma constellação.
« Asc. R 235° ou 15 h. 40 m.
« Decl. Bor. 30°.
« Long. 222 1/2°.
« Latit. Bor. 47 1/2.°

« No dia 31 nada podemos ver, e hontem apenas conhecemos confusamente que estava na constellação da Serpente e sobre a cabeça desta; com uma declinação que não pode distar muito de 18° »

Piauhy.—Por portaria da presidencia de 17 do passado, foi adiada a abertura da assembléa provincial para o 1.° de novembro, em consequencia da falta de numero sufficiente de deputados.

Ceará.—A seguinte minuciosa carta de nosso correspondente narra quanto de importante ha:

« Supponho que não recebeu a que lhe enviei pelo *Oyapock* porque debalde a tenho procurado nas columnas do seu jornal.

« Quando me dirigi ao correio, já achei fechada a malla que conduzia aquelle vapor, e por isso me vi forçado a entregar a minha missiva a um passageiro, que provavelmente se esqueceu de fazê-la chegar ao seu destino.

« Não pense, porém, que foi porque me demorasse na ida do correio; foi porque o vapor esteve aqui menos de tres horas; veio apenas dar-nos um ar de sua graça e foi-se batendo a linda plumagem.

« Creio que muita gente ficou lograda!

« E para que tanta azafama, tanta pressa?

« Para chegarem os vapores ao Rio, em menos dias do que aquelles que a gerencia lhes marca.

« No dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio houve pontifical na cathedral em acção de graças pela extincção do cholera-morbus.

« Pregou o Rvd. vigario desta freguezia Carlos Augusto Peixoto de Alencar, o qual ainda uma vez confirmou a sua bem estabelecida reputação de orador sagrado.

« Nessa occasião teve lugar a benção da bandeira do batalhão numero 1 da guarda nacional desta provincia, a qual depois da ceremonia foi entregue ao respectivo commandante pelo commandante superior, que nessa occasião recitou um discurso analogo ao objecto.

« As 5 horas da tarde houve cortejo em palacio; a noite illuminaram-se as repartições publicas, alguns consulados e mui limitado numero de casas particulares.

« O primeiro dia do Brasil, aquelle em que todos os Brasileiros a porfia deviam patentear o seu regozijo, passa quasi desapercebido, e além das demonstrações officiaes, nada mais ha.

« No dia 8 houve um solemne *Te-Deum* pelo mesmo motivo do pontifical.

« Disse-lhe em uma das minhas ultimas, que o terceiro districto eleitoral desta provincia, ia eleger o nosso respeitavel prelado deputado á assembléa geral.

« Infelizmente não se realisou isso.

« Não creia que houve precipitação da minha parte em dar-lhe a nova, e que estou no caso de se me applicar o *Quod volumus facile credemus.*

« Os jornaes que aqui são orgãos dos partidos conservador e liberal, publicaram no mesmo dia que os eleitores do terceiro districto de ambas as parcialidades, dando se as mãos, haviam accordado em elegerem o nosso bispo, e terminaram congratulando-se com os mesmos eleitores por tão feliz lembrança.

« A vista disto, e da expontaneidade que parecia haver, visto ninguem lhes ter encommendado o sermão; e sobre tudo quando tal eleição ia recahir em quem demais é digno della, era facil engolir a pilula. Foi o que me aconteceu.

« Os homens, porém, entenderam fazer o peior, e lá elegeram o Dr. Benjamin Pinto Nogueira.

« Sem querer fazer a menor injuria a este senhor, creio, e comigo crê muita gente, que a provincia seria muito melhor representada pelo virtuoso diocesano; e isto penso, apezar de ser de opinião, que o clero não deve ter gestão nos negocios temporaes do estado, nem envolver-se em politica; mas na actualidade a provincia muito lucraria com a eleição de S. Exc. Revm. porque trazia em resultado, alcançar do governo o que é necessario para convenientemente se montar o bispado, para o que o mesmo governo se tem mostrado bem pouco disposto.

« O cholera bate em retirada em todos os pontos, fazendo ainda uma ou outra victima.

« Os medicos que se achavam em Baturité, e Quixeramobim já se recolheram a capital; aos que se acham nos outros lugares já se expediram ordens para isso.

« Muito receio que o *bicho* não fique por ahi alapardado, e que reappareça com o inverno, a visitar os lugares que até agora tem estado livres de sua presença.

« Deus permitta que o meu temor seja infundado.

« Creio que a quantia despendida com tão incommodo hospede montará a 300 contos de réis.

« Nada sei de positivo acerca do resultado obtido pela policia na descoberta, e captura dos sicarios que assassinaram o infeliz José Ferreira Pinto de Carvalho e sua familia. Estou, porém, convencido que se não faltar actividade e vontade serão descobertos os autores de tão horrivel attentado.

« Um dos assassinos quando se retirava do theatro de sua malvadez, morreu no caminho, das feridas que recebeu na luta que com elles travou o vaqueiro, na sua defeza e na de seu amo. Os companheiros não podendo enterra-lo mutilaram-lhe o corpo, e especialmente o rosto para não ser conhecido!!!

« Dizem-me que isso não produzio o effeito desejado.

« A eleição para um deputado provincial, pelo primeiro districto está quasi concluida. O tenente-coronel Victoriano Borges, tem levado extraordinaria vantagem sobre seu competidor o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, e já não resta duvida de que será aquelle o eleito.

« No dia 21 do corrente deve haver nova eleição para preenchimento da vaga deixada pelo fallecimento do Dr. José Fernandes Vieira.

« São candidatos o bacharel Augusto Barbosa de Castro Silva e o Dr. em medicina Manoel Moraes Telles: o primeiro pertence ao lado liberal, e o segundo ao conservador.

« A maioria do corpo eleitoral é conservadora, mas apesar disso, está em duvida qual delles obterá o triumpho.

« O pai do Dr. Augusto Barbosa, é thesoureiro das rendas provinciaes, e pessoa muito relacionada na capital, e provincia e tem-se empenhado fortemente para fazer vingar a eleição do filho.

« Os conservadores, conscios das forças que tem e persuadidos de que quando se trata das conveniencias geraes do partido, devem cessar as affeições individuaes, não tem tratado de neutralisar os esforços do seu antagonista, sem se lembrarem que eleitores ha que se julgam obrigados a dar o seu voto a quem primeiro lh'o pede.

« Não me admirarei, pois que o Dr. Augusto Barbosa, seja o eleito.

« Se as cousas apresentassem a face opposta, eu lhe affianço que o candidato conservador não veria bola.

« E' innegavel que os liberaes são muito mais disciplinados do que os conservadores, quando se trata de questões desta ordem.

« A tolerancia dos conservadores chega ao ponto de votarem nos seus contrarios, e apesar disso gritam que são incapazes de nada ceder, que são intolerantes etc. etc.

« O brigue sueco *Lidon* que em sua viagem desse porto para Buenos-Ayres, arribou a este porto, foi condemnado, e vai ser arrematado, para se desmanchar.

« Fez-se-lhe a 1ª vestoria que o condemnou; mas como apesar de agradar e ofim não aconteceu o mesmo com os meios; nova vestoria se requereu que concordou na conclusão, mas não nos motivos.

« E' isto o que me dizem, valha a verdade.

« A alfandega já está este mez com o rendimento de cincoenta contos. Existem nos armazens, fazendas para igual rendimento mas supponho ficarão em grande parte para serem despachadas no mez seguinte, porque ha muita falta de dinheiro.

« Espera-se todos os dias a barca ingleza *Belem*, com carregamento de fazendas e estivera. Vem de Liverpool.

« A barca ingleza *Falcon* está a completar o seu carregamento e deve sahir para Liverpool até 20 do corrente. O brigue *Camilla* da mesma nação está quasi descarregado, o seu carregamento está prompto, e breve deve seguir o mesmo destino.

« Foi hontem pronunciado pelo Dr. juiz de direito da comarca desta capital, o bacharel Joaquim Tavares da Costa Miranda juiz municipal e de orphãos do termo do Cascavel, em virtude de denuncia dada contra o mesmo bacharel, por violencias, praticadas por elle no exercicio do seu emprego.

« Até a primeira ».

Rio Grande.—Ainda appareciam alguns casos de cholera no Ceará-meirim.

Parahiba.—Diz-nos nosso correspondente:

« Um dos criminosos no assassinato do escravo de Francisco Soares da Silva Retumba, de que já o interei, entregou-se á prisão, visto como é de presumir receiasse cahir na rede que lhe fôra estendida pela policia e mesmo é prudente enfraquecer provas e preparar a opinião; pois sempre se suppõe que o verdadeiro criminoso se não entrega.

« Tivemos neste porto um vapor da marinha de S. M. Britannica, cujo commandante o Sr. Forbes, deu um passeio até o engenho Gargaú, com o proposito de examinar uma propriedade rural; visto como está elle ha pouco tempo em os mares do Brasil.

« Consta-me que entrou e sahio sem se haver entendido com a capitania do porto, que na conformidade do decreto n. de 15 de 1846, é a soberana da costa, portos e nos navios da provincia, pelo que ouvi dizer se mostrára encommodado o capitão do porto.

« Sendo exacto, como me parece, não ter aquelle official feito a devida apresentação e da qual não são dispensados os nossos vazos de guerra e não estando os vasos em identicas circumstancias em melhores condições do que os de nossa marinha, tem muita razão o Sr. Filgueiras, quando se queixa de semelhante proceder.

« Tenho receio de fallar-lhe nas cousas do mar, pois não desejo que appareça nas suas columnas, não um—Americus—porque não me occupo com os passaros da canhoeira *Belmonte*, e sim algum—Britanicus—, porque me refiro ao vapor *Curley*, do qual é commandante o Sr. Forbes.

« No vapor *Iguarassú* foi de passagem o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, commandante do corpo de guarnição desta provincia, no proposito de ver se escutado e observado por mais alguns praticos, pode encontrar prompta cura aos males que acabrunham.

« O coronel Ernesto resolveu-se a essa viagem a conselhos de alguns amigos e entre estes o seu assistente Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, foi de parecer que a realisasse o mais breve possivel, porquanto toda e qualquer demora era ao mesmo prejudicial.

« O Dr. Cordeiro tomava todo interesse na saude desse seu amigo, e esse mesmo interesse forçou-o a semelhante parecer, para que a todo o tempo conste qual o modo como se houve elle em referencia ao tratamento do mal grave e de longa data que supporta aquelle coronel.

« Faço ardentes votos para o completo restabelecimento do coronel Ernesto, com cuja amizade me honro.

« Durante o ultimo mez consta tivera lugar a prisão de 16 criminosos, sendo destes, desertores 4, crime de furto 1, dito de ferimentos 2, tentativa de homicidio 1, e 8 por crime de homicidio.

« No lugar Perpiri da freguezia do Livramento foi ferido gravemente o menor José de Santa Anna e espancado o pai do mesmo de nome Victorino Gomes de Santa Anna, este por seu cunhado, que poude evadir-se, e aquelle por certo individuo que foi capturado.

De 1 a do corrente tiveram lugar enterramentos no cemiterio desta capital.

« No mez de agosto baptisaram-se 38 parvulos, e destes 14 são filhos naturaes.

« Já me não recordo quando me occupei em uma das missivas anteriores com o convento dos Benedictinos; entretanto que só agora se apresentou protestando pela imprensa o abbade Sr. Fr. Felippe Paim e o fez de um modo tão improprio a um ministro do Deus de paz e brandura, que me admirei! Mas o que fazer se o Sr. Fr. Felippe disse-nos que estava occupado nas obras do engenho, no qual apenas rebocou alguns pilares?

« E' verdade que deve haver mais interesse em cuidar no engenho do que na igreja e convento; pois o engenho produz assucar, e a igreja e convento fazem despezas, no que se ha mostrado muito parco o Sr. Fr. Felippe que marcou a cada um dos dous companheiros que existem no convento a diaria de mil reis e isto por muito favor.

E' verdade tambem que o Sr. Fr. Felippe passa todo o tempo no engenho; sendo que eu ainda o não vi e nem o conheço, não obstante ser freguez de missa da igreja de S. Bento, cujos altares a excepção do altar-mór fazem vergonha e melhores tem a igreja de N. S. do Rosario entregue aos desmazellos dos pretinhos, muitos dos quaes são de Guiné.

« O Sr. Fr. Felippe encommodou-se com o que dissemos e nos suppõe seu inimigo, porem enganou-se completa e redondamente, e creia que não o pretendemos substituir e não somos daquelles que corroidos de inveja querem fazer passar os seus antecessores por esbanjadores.

« Doe-nos ver o estado de ruinas que se prepara á igreja e ao convento; sendo que em algumas manhãas de inverno procuramos lugar com algum custo para não sermos encommodados com as goteiras que molhavam o corpo da igreja, quando alli nos dirigiamos a cumprir o preceito de nossa religião que nos manda ouvir missa inteira nos domingos e dias santos de guarda. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Deu-se hontem á sepultura o cadaver da Exma. Sra. viscondessa de Camaragibe, a quem foram feitos os officios funebres na igreja matriz da Boa-Vista, com assistencia de grande numero de amigos de seu consorte, o Exm. Sr. visconde de Camaragibe.

S. Exc. depois de ultimar os seus trabalhos parlamentares, e quando dos seus amigos politicos acabava de receber as mais significativas provas de estima e alta consideração, recolheu-se da corte ao seio de sua familia, chegando a esta cidade no dia 15 do corrente. Ora, logo a bordo soube do estado morbido de sua consorte, e assim sem demora partio para o engenho, e alli vio dous dias e meio depois finar-se aquella senhora por força de uma dor, que a affligira por obra de dous mezes.

Apezar da hora, recebeu o nobre visconde uma grande prova da estima de seus amigos e das justas sympathias de que goza, no grande numero de pessoas que se acharam presentes ás exequias e compozeram o cortejo funebre. Pessoas da maior distincção, altos funccionarios e crescido numero de amigos de S. Exc. estiveram presentes.

Ao meio dia foram recolhidos ao tumulo os restos mortaes da illustre finada, sendo conduzido o caixão do portão do cemiterio ao jazigo especial pelos Exm. presidente da provincia e Srs. coronel Nery Ferreira, presidente da camara municipal Barros Rego, Pinho Borges, Joaquim Mello Rego e Gustavo do Rego.

— Amanhãa, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 5ª parte da 2ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Em consequencia de incommodo da Sra. Corbari foi transferido, para quando se annunciar, o espectaculo que devia ter lugar hontem no Santa Isabel.

Sob a rubrica competente vai o annuncio do primeiro espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buisley.

Prestando-se á diversas interpretações o que dissemos em nossa *Revista* de hontem sobre a transferencia feita á essa companhia pelo Sr. Santa Rosa, explicamos que só foi ella até o fim do mez corrente, continuando depois o mesmo Sr. Santa Rosa seus espectaculos, não só dramaticos como pastoris, para o que vai pôr em ensaios algumas comedias da força de sua companhia.

— Hoje deve haver na directoria geral da instrucção publica o exame de uma senhora, que pretende habilitar-se para o magisterio primario.

A commissão de exame compõe-se dos Srs. professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca e Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Foi concedida a demissão que pedio de praticante da thesouraria de fazenda desta provincia, o Sr. Delphim da Silva Tavares.

— Nas proximidades da sahida do vapor *Tocantins*, do Pará, fôra declarada a fallencia da casa commercial de D. Manuel Onety, apresentando um activo de 186 contos e um passivo de 500 contos de réis, o que abalára muito aquella praça, segundo nos dizem cartas d'alli.

— O vapor *Mamanguape*, vindo hontem de Alagôas nada adiantou ás noticias que tinhamos, recebidas pelo ultimo vapor.

— Remettem-nos a seguinte descripção da festividade de Nossa Senhora do Livramento de S. Lourenço da Matta, e do acto religioso da benção da bandeira do batalhão da guarda nacional da mesma localidade.

« Teve lugar em S Lourenço da Matta, no domingo passado 14 do corrente, a festa da Senhora do Livramento, por occasião da qual se celebrou a benção da bandeira do 5° batalhão da guarda nacional daquella freguezia, de que é digno commandante o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.

« A posição elevada daquella povoação, em que por differentes lados goza-se de perspectivas as mais bellas, a amenidade do ar, a alegria singela dos habitantes que concorriam a assistir á solemnidade religiosa, convidavam o espirito a concepções profundas por onde quer que se applicasse, ou nos quadros que a natureza offerecia, cada um mais variado, ou na devoção piedosa daquella boa gente, que enchia o templo e toda a povoação.

« Nós que para alli nos tinhamos dirigido, pela primeira vez, ficamos, a fallar ingenuamente, inebriado da belleza natural que desenvolve a povoação de S. Lourenço aos olhos do expectador. Vimos por outro lado um innumeravel concurso de homens, entre os quaes, ou a sua boa indole, ou a efficaz acção da policia local, não consentio no menor disturbio. Passamos, pois, alli um dia magnifico!....

« Precedeu á festa a benção da bandeira do 5° batalhão, que estava formado ao lado da matriz.

« Admiramos o numero de praças que se apresentaram, e a disciplina relativamente notavel com que praticaram algumas evoluções.

« Indisputavelmente a guarda nacional em S. Lourenço da Matta é uma realidade debaixo da direcção do prestante Sr. tenente-coronel Barros Rego.

« A actividade, o desvelo e estremecido zelo que este senhor manifesta em todos os mysteres publicos de que o incumbem, sendo predicamento que está á flor do seu caracter, é o melhor garante desse acerto.

« Houve a consagração da bandeira ao soberano de todas as nações.

« E' este um acto da mais bella e sublime edificação para o soldado que recebe o symbolo de sua nacionalidade tambem como um symbolo sagrado; symbolo de instituições civis que elle deve deffender, e ao mesmo tempo de fé ardente em que Deos derramará sobre tal objecto os effluvios de sua graça.

« A bandeira tinha alguma cousa de luxuosa e deslumbrante.

« Foram testemunhas de sua consagração os Srs. Drs. Augusto de Souza Leão e Joaquim José da Fonseca; e desempenhou o acto o Rvm. Sr. vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.

« Acabada a ceremonia religiosa o Sr. tenente coronel Barros Rego, acompanhado dos escolhidos e bizarros officiaes do seu batalhão, veio apresentar a este aquella tão chara e preciosa insignia para o coração brasileiro; e nessa occasião, em que o enthusiasmo se derramava em todos os animos, depois de executado o hymno nacional, dirigio a seus soldados a allocução seguinte, que por ser breve, ficou em nossa lembrança.

« Camaradas!

« Eis-aqui a nossa bandeira! Ella representa a honra, o dever, a gloria do soldado brasileiro. »

« E o Sr. Barros Rego disse quanto era mister, e por um modo terso e eloquente. Foram suas palavras uma como vibração harmoniosa e espontanea do pensamento, filha da occasião e do transporte, de que se elle possuia. Tanto é verdade que em tal caso não é o antecipado producto da meditação e do estudo, que convém, mas, a expressão energica, pululante do momento.

« Seguio-se depois a festa da Senhora do Livramento.

« Tudo no templo era simples e candidamente modesto.

« A' tarde houve procissão e com um acompanhamento de povo innumeravel.

« Emfim, foi todo um dia de jubilo, aquelle, na graciosa povoação de S. Lourenço.

« Cabe-lhe bem este epitheto de graciosa por que alli a natureza de toda a parte assoma e lhe sorri. E' uma das estancias mais poeticas que temos visto. Vive hoje da poesia das flores e dos horisontes, das orações pacificas que do seu seio voam ao céo, do sussurro da brisa e dos sons do seu campanario; mas já viveu outr'ora de lutas gloriosas de nossos esforçados avoengos, e encerra um capitulo da nossa historia. Vive, pois, tambem pelo passado, da recordação de illustres feitos de que foi theatro.

« Recife, 16 de setembro de 1862.

« A. *Q.* »

— No dia 7 deste mez foi encontrado o cadaver do preto Africano de nome Antonio, escravo do Sr. Manoel Sampaio de Barros, enforcado em uma arvore atraz da casa do dito senhor, na freguezia da Varzea.

O subdelegado respectivo procedeu á competente vestoria.

— O delegado do termo de Santo Antão o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, conseguio capturar, no dia 30 do mez findo, a João Grigorio de Jesus Bello, criminoso de morte na Escada, aonde se achava pronunciado; e passava a remettê-lo para a cadeia daquelle termo afim de entrar na sessão do jury, que breve teria lugar, o que foi requisitado pelo delegado respectivo.

— Por informações que nos deram, sabemos, que no primeiro districto do Brejo, das 9 para 10 horas da manhãa, no lugar—Camam—, indo João Candido á casa de seu camarada Alexandre Rodrigues da Fonseca, que se achava ausente, nella teve entrada por consentimento da mulher deste, e collocando sobre a mesa uma espingarda que trazia, na qual se achava tambem um clavinote e uma faca de ponta pertencentes ao dito Alexandre, este ao chegar á sua casa, vendo o João Candido pegar no clavinote, travou com elle uma contenda, da qual resultou dar aquelle um tiro neste, que sendo-lhe empregado n'uma côxa occasionou que poucas horas depois deixasse de existir o infeliz João Candido, evadindo-se immediatamente o assassino; e comtudo o respectivo delegado emprega os precisos meios de conseguir a prisão do mesmo.

— No dia 3 do corrente mez, o subdelegado de policia do districto de Jaracatiá do sobredito termo, conseguio capturar ao caboclo Paulo José Pinto com os objectos que havia roubado da casa de José Joaquim de Lima, morador no Jaracatiá do primeiro districto; e por isso está o referido subdelegado formando-lhe a competente culpa.

No dia 5 do mesmo mez, por volta das cinco horas da tarde, o menor de nome João, de 3 annos de idade, filho de José Carneiro da Costa, morador na Barra do mesmo termo do Brejo, vendo pendurada em um prego que havia na parede da casa uma espingarda, põe-se a pucha-la, e disparando-se esta, o tiro empregou-se-lhe no peito, causando-lhe instantaneamente a morte; pelo que o juiz de paz do segundo districto procedeu a vestoria no cadaver do infeliz menor.

— O nosso bom amigo e distincto official da armada, Manoel Martins de Araujo Castro, acaba de soffrer um terrivel golpe: sua consorte D. Thereza Idalina de Araujo Castro, soffrendo seriamente dos pulmões, foi aconselhada a buscar nos sertões da provincia do Ceará o restabelecimento de sua saude que aqui não podera obter.

Neste empenho e saudosa de dous filhinhos, que, a todo o momento lhe fazlam sentir a necessidade de conservar a vida que lhes fôra consagrada, não hesitou a pobre victima de separar-se de seu devotado esposo, cujos deveres officiaes impediam-no de satisfazer livremente os impulsos de seu coração, seguindo-a, e de procurar em novos lares a saude que tanto anhelara.

Enganara-se; bem longe estaria de suppôr que, em vez da vida alli encontrara a morte. Restabelecida dos soffrimentos que haviam decidido sua partida, foi, segundo informações recebidas, accommettida de uma febre perniciosa que lhe arrancara a existencia.

Sinceramente compenetrados da justa dôr que opprime nossos amigos, seu digno pai, o tenente coronel João Valentim Villela e seu devotado esposo o primeiro tenente de marinha Manoel Martins de Araujo Castro, lhes dirigimos nossos magoados pesames, pedindo-lhes recebam nelles a parte que tomamos em sua pena.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 18 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do primeiro districto, os pardos Antonio Joaquim de Sant'Anna, de 35 annos, agricultor, Manoel da Cruz de 56 annos, sapateiro, e Shomaz de 45 annos, escravo de Sebastião Gaspar de Almeida, vindos de Fernando, como sentenciados, Valdevino Ferreira Gomes, branco, de 22 annos, criado, por ter furtado um relogio, e os pardos escravos Manoel Joaquim d'Oliveira, de 18 annos, carroceiro, e Manoel Gonçalves Medins, de 38 annos, carpina, sem declaração do motivo; assim como o africano Manoel, de 35 annos, escravo de José Luiz de Souza, á requisição deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, os marujos portuguezes Julio Francisco, de 27 annos, e José Maria Pinto, de 21 annos, ambos brancos, a requisição do consul respectivo,

A' ordem do da Boa-Vista, o pardo escravo Herculano, de 23 annos, escravo de Manoel Antonio Gonçalves, por andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 17 de setembro de 1862.

Existiam......	359	presos.
Entraram......	18	»
Sahiram.......	9	»
Existem.......	368	»
A saber:		
Nacionaes.....	236	
Mulheres......	8	
Estrangeiros..	35	
Escravos......	79	
Escravas......	10	
Total........	368	

Allimentados a custa dos cofres provinciaes. 153

Movimento da enfermaria do dia 18.

Tiveram baixa:
José Caetano Gomes, gastralgia.
Joaquim, escravo de D. Maria de tal, febre.

Tiveram alta:
Felix José Rodrigues.
Manoel Carlos Piuentel.
Joaquim, escravo de Felix Emiliano Cavalcanti d'Albuquerque.

— Passageiros vindo no vapor *Tocantins*, dos portos do norte:—João Augusto Correia, Francisco de Paula Figueira Saboia, Antonio Rodrigues Saraiva, Antonio Barbosa Cordeiro de Castro, Francisco de Paula Barreto d'Albuquerque Maranhão, D. Paula Alexandrina d'Albuquerque Maranhão, Antonio Gonçalves Carneiro d'Andrade, Antonio Federico Benthumuller, Francisco Gomes Marques da Fonceca, Manoel Gomes Moreira, José Lucas Ferreira, Ignacio dos Santos Coelho, José Pereira Castro Pinto, Manoel Dias da Cruz, José da Silva Coelho, Antonio Francisco d'Oliveira, Candido João Antonio, Jesuino Adolfo da Silva, Casemiro de Fontes Ferraz, Luiz Ferreira Leal, D. Amelia d'Oliveira Peixoto, e 1 criada, Dr. Cezar Octaviano d'Oliveira, Laurentino José de Miranda, Pedro José d'Alcantara Cezar, João Baptista de Magalhães, Manoel Pereira d'Araujo Vianna, capitão Antonio Cazales, consul inglez Dr. Henrique Krauser, Theobaldo Brauner.

Segue para o sul:—Antonio da Motta Marques, Domingos Ermes Pereira, padre João Mattos da Cunha, mãi e irmãa, José do Castro Eusebio, e 2 escravos, José de Calazan, Walfriado Valerio da Costa Figueiredo, Francisco Manoel da Fonceca, Manoel José Rodrigues da Silva, 11 praças, e 18 escravos a entregar.

Passageiros vindo dos portos do sul no vapor nacional *Mamanguape*:—Antonio José da Silva, Joaquim Luiz da Silva, Galdino José dos Prazeres.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 18 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Valentim da Silva Barroca, pedindo o registro de duas procurações que apresenta.—Registrem-se.

Outro de José Pereira Vianna, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. — Registre-se.

Outro de João Velloso Soares, pedindo tambem o registro de uma procuração. — O mesmo despacho.

Em additamento ao seu despacho de 15 do corrente, na petição de Ricardo Hughes, mandou o tribunal que antes de ser passada a carta declarasse o peticionario a idade e o genero de commercio.

Outro do Dr. Gabriel Alciades Reposo da Camara, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Outro de João Kelier & Companhia, reclamando sobre a petição de moratoria de Figueiredo & Irmão.—Requeira a quem compete.

Outro de Frederico Robiliard, corretor geral, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo mais tempo para tratar de sua saude na Europa.—Passe portaria concedendo seis mezes de licença.

Outro de Joaquim Francisco do Espirito Santo, Brasileiro, commerciante de commissões nesta cidade, pedindo matricular-se. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio dos Santos Oliveira, informado, pedindo o registro do distrato de sua sociedade com Antonio da Silva Guimarães Junior, sob a firma de Antonio dos Santos Oliveira & C. —Como requer.

Outro de Manoel Leão de Castro, entregando a carta de registro do hiate «Videta», que vendeu no Ceará. — Archive-se e façam-se annotações, como requer.

Outro de Johnston Pater & Companhia, pedindo o registro de um contrato que ajunta.—Como requer.

SESSAO JUDICIARIA EM 18 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Gitirana e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, o Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellados, a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva.

Sorteado o Sr. deputado Rosa, em substituição ao Sr. Basto.

Foram recebidos os embargos do Dr. Rigueira Costa e sua mulher e desprezados os outros.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Antonio José de Castro; appellado, Francisco José Leite.

Designado o primeiro dia util.

Appellante, Manoel da Silva Passos, representante de Novaes & Passos do Rio de Janeiro e appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C. desta cidade.

Designado o primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, o commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellados, Francisco de Paula Carneiro Leão e Estevão José Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; aggravados, os curadores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Communicados

Ante-hontem seguio para o Rio Grande do Sul o patacho nacional *Garibaldi*, de qual é mui digno capitão o Sr. Bento José de Almeida, cidadão de caracter á toda a prova, e de cavalheirismo e lhaneza que captiva todos aquelles com que entretem relações.

Por occasião de deixar nosso porto, onde esteve por mais de dous mezes, nós, que entretivemos relações com S. S., não podemos deixar de vir render preito ás suas destinctas qualidades, e desejar-lhe prospera e feliz viagem até seu final.

Quando cavalheiros, como o Sr. Almeida, surgem n'uma sociedade qualquer obtém a estima geral e penhoram um por um os membros que compõem-a, deixando immorredouras recordações, sempre gratas, o que justamente vem de acontecer-nos.

D'aqui enviamos, á esse Sr. e á sua Exm.ª senhora, igualmente destincta por sua illustração e grandeza d'alma, nossos embóras, assegurando-lhe que jamais olvidaremos esses tempos decorridos na mais intima e estreita amisade.

* * * *

Correspondencias

Senhores redactores. — Ha quinze annos que uma enfermidade horrivel começou a torturar-me com padecimentos. De balde consultei os medicos dos lugares por onde o destino me conduzio. Tanto no Pará como no Maranhão, no Piauhy e no Ceará, me responderam todos que só na Europa me podia eu curar. O meu horroroso soffrimento consistia em estreitamento do canal da urera, com fistulas por toda a sua extenção, tendo endurecimento em um ponto, como se existira uma pedra, empedindo absolutamente a passagem das algsias e não permittindo a sahida da ourina, senão apenas pelas fistulas, com dores horrorosas para mim. Neste lamentavel estado, abatido, e posso mesmo affiançar quasi moribundo, cheguei a esta provincia no mez de abril ultimo, para daqui embarcar-me para a Europa, aonde me mandavam procurar remedio, que pozesse termo ao continuo supplicio que me torturava.

Deus, felizmente, amerciou-se de mim.

Chegando aqui no misero estado que acima descrevi, desejei sempre consultar um medico, e tendo, por minha felicidade, ouvido fallar no Sr. Dr. João Ferreira da Silva, que durante alguns mezes, que estivera na provincia do Ceará, fizera alli innumeras operações e com feliz successo em todas ellas, mandei pedir-lhe que me fosse ver.

Não posso descrever-lhe, senhores redactores, o sentimento que experimentei, quando este habil medico, depois de examinar-me longa e minuciosamente, me affiançou curar-me, se me quizesse eu sugeitar as operações que elle julgava preciso fazer.

Curar-me, era para mim o souho de todos os dias, o pensamento de todas as horas, a realisação da felicidade na terra.

Nunca tendo encontrado quem me assegurasse isto, senti o meu espirito balancear por alguns instantes entre a crença e a duvida, mas de repente uma confiança que parecia nascer do seio d'alma, as palavras que ouvia, me resolveram, e sugeitei-me ao curativo.

Deus coroou os esforços do homem a quem abaixo delle devo a minha vida, e o perfeito goso de saude em que hoje me acho.

Estou bom, perfeitamente curado, graças ao Todo Poderoso, e aos cuidados do habil medico o Sr. Dr. João Ferreira da Silva, a quem venho hoje por meio do seu jornal dar um publico testemunho da minha gratidão e reconhecimento pelo beneficio que me acaba de fazer.

Que as minhas palavras possam ser ouvidas por todos os que soffrem;

Que Deus prolongue a sua existencia para allivio da humanidade soffredora, e que sobre elle e os seus derrame essa enchente de bens que outorga aos seus escolhidos sobre a terra.

Recife, 15 de setembro de 1862.

Salomão Messias.

Publicações á pedido

A' pedido da camara municipal do Limoeiro.

Em cumprimento do despacho supra, certifico ser o officio que o supplicante pede por certidão de theor seguinte.

Paço da camara municipal do Limoeiro, em sessão extraordinaria de dous de setembro de mil oito centos e sessenta e dous.

Illm. e Exc. Sr. — A camara municipal desta comarca tendo visto e lido no *Diario de Pernambuco* de vinte e tres de agosto proximo findo um communicado do ex-promotor publico desta mesma comarca Dr. Cesar Octaviano d'Oliveira, em o qual é o digno juiz de direito José Quintino de Castro Leão, taxado de relaxado, apressa-se a mesma camara municipal, como fiel interpetre dos sentimentos dos seus municipes em vir declarar a V. Exc. que a pecha atirada sobre este integro magistrado pelo ex-promotor, é infundada, e contraria a prova dos actos por elle praticados, com os quaes tem sabido grangear a bem merecida estima, e consideração publica de que goza, durante o tempo que reside nesta comarca; tendo sido sempre (e continúa a ser) apreciado, quer como magistrado, quer como homem particular e oxalá fosse elle imitado por aquelles a quem a lei tem confiado a garantia da honra, liberdade, e propriedade dos cidadãos. E por que é certo que o communicado do ex-promotor pode pesar no espirito d'aquelles que não conhecem o Dr. José Quintino de Castro Leão, seu caracter, probidade, honradez e disvello no cumprimento de seus deveres, como magistrado, a mesma camara municipal roga a V. Exc. digne-se permittir-lhe que mande publicar o presente officio em um dos jornaes dessa capital, a fim de que o publico dessa cidade, e mesmo do paiz, fique certo de que o Dr. José Quintino de Castro Leão, actualmente juiz de direito desta comarca, gosa nella do conceito, e estima que pode ambicionar um funccionario de sua cathegoria.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, mui digno presidente da provincia.

Lourenço Soares Cordeiro de Mello, presidente.
Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior.
Justino da Motta Silveira.
Francisco Mauricio da Motta Ribeiro.
Francisco Nobrega Silveira Cavalcanti.
Vicente Ferreira Barbosa.

Nada mais se continha em dito officio, e para que assim o conste passei a presente nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos desesete de setembro de mil oito centos e sessenta e dous; quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.—O official archivista. — João Valentim Villela.

Medicamentos do Dr. Radway.

Continuação dos abaixo assignados publicados nos *Diarios* de 20 de março, 17 de abril, e de maio de 1862, que se perdera, e que será publicado logo que fôr achado.

Nós abaixo assignados declaramos, que pelo uso proprio de nossas familias, e pelo que temos visto applicar o prompto allivio e mais remedios de Radway, sempre temos tirado e visto tirar feliz resultado, sem que até ao presente tenha deixado irritações ou inflamações a ninguem, antes pelo contrario curado essas affecções: desejamos, pois, que o governo conceda-nos esta ao abrigo desses medicamentos, não estorvando a continuação da venda.

Joaquim Bernardo de Figueiredo.
O bacharel Christovão Xavier Lopes, proprietario do engenho Souza, comarca do Rio Formoso.
Barão do Livramento.
José Maria Machado de Figueiredo, rua Nova, n. 58.
José Policarpo de Freitas, cidade de Olinda.
Domingos Alexandrino da Silva, morador no engenho Almeida, na comarca do Rio Formoso.
Domingos Affonso Ferreira, rua da Imperatriz, n. 4.
José João de Amorim, rua da Cruz, n. 3.
Florianno José de Miranda, rua do Hospicio, n. 5.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra, rua do Hospicio, n. 3.
O arcediago vigario Placido Antonio da Silva Santos.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Mirande.
Caetano de Carvalho Reposo.

O vigario de Aguas-Bellas, o Rvm. Sr. padre Antonio Eustaquio Alves da Silva, a pouco tempo achando-se incommodado, lançando dous ou tres dias, e ultimamente já lançava alguns raios de sangue sem achar remedio que lhe suspendesse taes vomitos, e logo que tomou o prompto alivio esbarrou taes vomitos; o que declaro a beneficio publico.

Victorino José da Rocha, juiz de paz de Aguas-Bellas.
Elias José dos Santos Andrade.

Um morador do meu engenho Cacimba, comarca da Victoria, festejando Santo Antonio, succedeu lascar-se a arma nas mãos, e ficou esta abem dizer em estilhas, e com o uso de pannos molhados no prompto alivio, no espaço de 15 dias dias ficou perfeitamente curado, sendo que não deixou lesão alguma nos tendões, e só com as cicatrizes.

Além disso appliquei á pessoas que soffriam dôr no coração, e que apenas tomaram ficaram logo restabelecidas; e os mesmos remedios fizeram progressos no tempo do cholera em moradores do mesmo engenho, e outros lugares d'aquella comarca, e na de Páo-d'Alho em que ando sempre.

Recife, 16 de setembro de 1862.
José Saverino Cavalcante de Albuquerque, advogado.
Padre José Antonio dos Santos Lessa, palacio da Soledade.
José de Azevedo Souza, palacio da Soledade.

Curei-me de um rheumatismo chronico que tinha resistido á muitos remedios, e com o resolutivo e as pilulas fiquei bom no espaço de 28 dias.

Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante Junior, rua de S. Gonçalo, n. 34.
Francisco Martins dos Anjos Paula, Beberibe.
Sebastião Lopes Guimarães.

(Continuar se ha.)

Prevenção.

Godinho Tavares & C., curadores fiscal da massa fallida do commerciante Manoel Onety, no Pará, para os fins convenientes, faz constar ás praças do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão, com quem o fallido tinhe relações, que este se acha inhibido da administração de sua casa, desde o dia de abertura da falencia publicada no *Diario do Grão Pará* n. 202, e no *Jornal do Amazonas*, n. 248, de 5 de setembro do corrente anno, conforme o disposto no artigo 526 do codigo commercial.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com prazo até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e saca ao par e curtos prazos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife, 18 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	261:408$152
Idem do dia 18	22:409$408
	283:817$560

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	205	205
Volumes sahidos com fazendas..	141	
« » com generos..	182	323

Descarregam no dia 19 de setembro.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.

Importação.

Barca nacional *Norma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Espirito Santo, manifestou o seguinte:

10,0413 arrobas de carne de charque, 97 ditas do sebo em rama e 200 ditas de ditos em pães; a ordem.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Pará.

2 caixas sementes; a L. J. Brunet.
1 barril oleo de cupahiba; a J. da C. Bravo & C.

Maranhão.

1 caixa fazendas; a ordem.

Encommendas.

1 encapado; ao Dr. Sabino Olegario L. Pinho.
1 dito; ao Dr. José Francisco Pereira.
1 caixote; a Manoel Antonio de Jesus Junior.
1 dito; a Bartholomeu Francisco do Souza.
1 encapado; a Antonio José Leal Reis.
1 volume; a Antonio C. da Silva Rios.
1 dito; a José Joaquim da Silva Gomes.
1 caixão; a José Alves da Silva.

Exportação

Do dia 17 de setembro de 1862.

Barca ingleza *Eothen*, para o Canal, carregaram:
Southall Mellors & C. 1,885 saccos com 9,425 arrobas de assucar.
Pedro José de Siqueira, 120 esteiras de peperi.

Barca ingleza *Ronald*, para Liverpool, carregaram:
Augusto Frederico de Oliveira, 253 saccos com 1,318 arrobas e 8 libras de algodão.
Paton Nash & C., 534 saccos com 2,670 arrobas de assucar.
Saunders Brothers & C., 240 saccos com 1,200 arrobas de dito.

Brigue hespanhol *Manoel*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 172 saccos com 853 arrobas e 16 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	22:245$970
Idem do dia 18.	953$877
	23:199$847

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	21:274$333
Idem do dia 18	1:272$525
	22:546$858

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Pará e portos intermedios—9 dias, sendo 8 horas do ultimo porto, paquete a vapor *Tocantins*, de 750 toneladas, equipagem 50, commandante o 1° tenente Pedro Hypolito Duarte.

Maceió—18 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20.

Rio de Janeiro—15 dias, barca brasileira *Norma*, de 224 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 11, carga 10,500 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito Santo.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará— barca ingleza *Ceará*, capitão Eduard Stabb; em lastro.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos commerciantes Rostron Rooker & C. se acha aberta a fallencia dos mesmos pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se da petição a fls. 2, que os commerciantes Rostron Rooker & C. declararam-se em estado de insolvencia, pelo que hão cessado os seus pagamentos, hei por aberta a fallencia dos ditos commerciantes em cujos bens, livros e papeis se porão sellos na forma da lei.

Publique-se por editaes a mesma fallencia, cuja data legal se contará do dia 29 do mez proximo passado; e sejam convocados os credores para se reunir e nomear depositario da massa fallida no dia 10 do corrente mez pelo meio dia na sala das audiencias.

Para curadores fiscaes da fallencia, nomeio os credores Southall Mellors & C., e Nicoláo Otto Bieber & C., que prestarão juramento.

Recife 4 de setembro de 1862. — Tristão de Alencar Araripe.

MUTILADO

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarara em dita sentença que aqui está verbo *ad verbum* trascripta e copiada.

E não podendo ter lugar a reunião no dia aprazado em consequencia de não terem acceitado a nomeação de curadores fiscaes os commerciantes Southall Mellors & C. foram em substituição escolhidos Kalkmann Irmãos & C.

E por força da mesma sentença o escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente edital, pelo qual são convocados os credores dos mesmos fallidos afim de que compareçam no dia 19 deste mez, na sala das audiencias, pelas 11 da manhã para tratar-se da nomeação do depositario ou depositarios da referida massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 16 de setembro de 1862. 41° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Na conformidade do art. 47 do regulamento dos estabelecimentos de caridade se acha preparada no hospital Pedro II uma sala, onde diariamente (excepto nos domingos) os facultativos do mesmo hospital darão consultas gratuitas aos pobres.

Este serviço começará depois da visita que os facultativos fizerem ás enfermarias; devem, portanto, as pessoas que se quizerem aproveitar delle comparecer alli, do dia 17 do corrente em diante ás 8 horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente annuncio.

Recife 16 de setembro de 1862.

O mordomo,
Joaquim de Souza Reis.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total 895$819 réis cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 2 de setembro de 1862.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de setembro de 1862.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra:

Alberto José Rodrigues (a)	107$434
Antonio Ferreira da Silva (a)	21$868
Boaventura Elias de Sant'Anna (a)	20$168
Domingos Lopes de Sant'Anna (a)	147$368
Francisco Manoel d'Oliveira Miranda (a)	22$088
Francisco de Paula Sá e Peixoto	81$662
Francisco Rodrigues de Mello (a) (c).	40$336
Gonçalo Vieira do Espirito Santo (a).	22$248
Gregorio Cardoso Pereira (a)	15$188
João Felix da Costa (a)	49$328
João José d'Andrade (a)	40$336
José Figueira do Nascimento (a)	23$508
José do Rosario (a)	38$908
José Ferreira (a)	40$576
Luiza Maria do Livramento, viuva de Manoel Sheodoro de Souza (a) (b)	20$168
Manoel Desiderio (a) (c)	40$336
Manoel Francisco II	20$168
Manoel Hermenegildo	19$368
Manoel Maria	13$123
Manoel Pio	20$168
Roque Francisco	26$378
Segundino Ayres Velloso de Mello	20$168
Thomaz Antonio dos Santos	21$768
Tito Braz Cardoso	20$168
Rs.	895$819

Observações.

(a) O thesoureiro reconhe este credor com direito a quantia que se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Antes de realisar-se o pagamento desta divida, convem que se exhiba a 2ª via do titulo.

(c) Antes de effectuar-se o pagamento, convem que a thesouraria exija do credor a 1ª via de titulo.

(d) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento deve ser feito ao quartel mestre do corpo a que elle pertence.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
6 libras de almecega nova.
16 libras de cevada.
16 libras de cera amarella.
8 libras de escamonea inteira.
6 onças de hydroferro cianato de quinino.
16 libras de jalapa inteira.
54 libras de oleo de ricino.
64 libras de oleo de amendoas.
2 arrobas de mostarda.
1 arroba de manná de primeira qualidade.
16 libras de sulphato de soda.
8 libras de raiz de turbith.
1 resma de rotulo para medicina.
1 resma de rotulo para cirurgia.
1/2 resma para familia de officiaes.
Para a colonia militar de Pimenteiras.
2 livros para registro de correspondencia official.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente findase o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

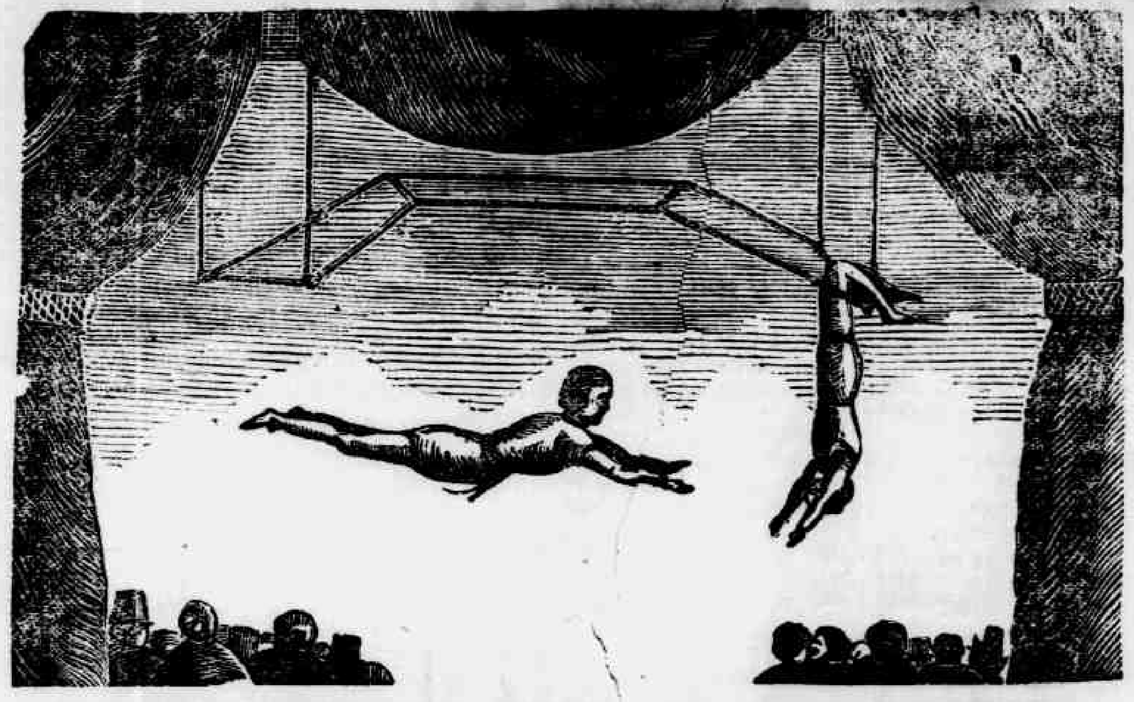
Companhia do Beberibe.

A direcção convida novamente aos Srs. accionistas para se reunir no dia 20 do corrente ao meio dia em assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar-se sobre o encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, conforme as bases offerecidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio publicado no Diario de Pernambuco de 9 do corrente e em virtude do artigo additivo ao 16 dos estatutos, havera' sessão com o numero de votos que comparecerem.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (19) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor «Tocantins» com destino aos portos do sul. Os seguros até as duas horas e os jornaes até ao meio dia.



THEATRO DE S. ISABEL.

Sabbado, 20 de Setembro de 1862.

PRIMEIRO ESPECTACULO extraordinario dos exercicios da ousadia humana, pela companhia gymnastica dos IRMAÕS BUISLAY, primeiros artistas do Hypodromo de Paris, cujos trabalhos tem sido applaudidos e admirados em todas as partes onde tem trabalhado, e ultimamente em Lisboa, cujos exercicios grandes applausos tiveram na Europa.

Os directores tem resolvido apresentar um extraordinario espectaculo, como se verá do seguinte

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Symphonia pela orchestra.

A tranka espanholc,

exercicio de equilibrio e destreza, executado por Mrs. Jules e William.

O TORNO PERSA,

maravilhoso exercicio, executado pelos irmãos Buislay.

Divertimento,

pelos Clowns.

Segunda parte.

A ESCADA PERIGOSA,

grande exercicio gymnastico, pelos irmãos Julio e Pepe Buislay, concluindo com o grande

SALTO INCONCEBIVEL

Terceira parte.

JOCO OU EL MONO D'AFRICA,

pantomima comica, na qual o Sr. Julio Buislay desempenhará a difficil parte de *Joco*, sendo as outras partes confiadas aos primeiros artistas da companhia.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa, estão desde já, á venda no escriptorio do theatro.

Preços os do costume. Principiará ás 8 horas.

SALÕES DO Caes de Apollo

Sabbado 20 do corrente terá lugar um dos mais explendidos bailes, em beneficio do administrador destes salões; estando a casa magnificamente adornada, e apparecendo uma mui engenhosa estrella de luz, obra mui recentemente chegada de Inglaterra, a qual ostentará 280 luzes de gaz, que produzirão o mais magico effeito.

Concerto musical pela orchestra.

Aria da opera Simiramedes obrigada a requinta.

Quadrilhas da opera Poliuto, valsa da mesma opera.
Polka Traquina, composta por um mestre conhecido.
Variações de clarinete, compostas por um joven.
Quadrilha da opera el Finto Stasnilão de Verdi.
Quadrilha o Guerreiro Garibaldi.
Uma linda polka intitulada Luiz XV.
Schotz as margens do Capibaribe, pelo professor Colás.
Aria obrigada a ophiclide, da opera Lucrecia Borgia.
Dita dita na requinta a opera da Graça de Deus.
Quadrilhas Pedro V.
Dita o Carnaval de Lisboa.
Schotz intitulada a Pernambucana.
Polka composta pelo professor Colás.
Aria de piston musica do maestro Paocine.

A banda da musica militar estará posta á entrada dos grandes salões, e ahi tocará das 7 horas em ponto até finalisar-se o baile, preenchendo os intervallos com ricas e variadas peças escolhidas propriamente para este dia.

Serão cumpridas as disposições do regulamento dado pelo Illm. Sr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$; damas gratis.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 25 do corrente mez ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE DUAS VACCAS,

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente [illegible] fará leilão por conta de quem pertence [illegible] reserva de preço de duas vaccas com crias, as 11 horas do dia acima mencionado na rua do Brum em frente a fundição n. 28.

LEILAO DE Seis cavallos.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço de 6 cavallos, os quaes estarão ao exame dos pretendentes, ás 10 horas do dia acima mencionado na rua do Brum em frente a fundição n. 28, onde se effectuará o leilão.

LEILAO

Hoje 19 do corrente mez no sobrado sito na rua Nova n 23, terceiro andar, entrada pela camboa do Carmo.

O agente Olympio acha-se autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia a vender em leilão toda sua mobilia de mogno e mais pertences de seu uso, constando de mesa e cadeiras de sala de jantar, candelabro, lanternas com pendentes, relogio de cima de mesa, apparelho de porcelana, lavatorio, cabide, costureira, quadros, e outros muitos objectos. Principiará ás 11 horas da manhã.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional por mandado do Dr. juiz dos feitos da mesma fazenda, ás 11 horas do dia acima mencionado, de algumas fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., que foram penhoradas para pagamento de direitos da alfandega: no armazem n. 50 da rua da Cruz.

LEILÃO DE Um cavallo.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Francisco Antonio Correia Cardoso e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um cavallo pertencente a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em frente a fundição da rua do Brum n. 28.

Avisos diversos.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de familia, dirija-se a rua da Cruz n. 55, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e seroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompt[ar] qualquer encommenda que nos for incumbida, e que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Leurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

LOTERIA

Amanhãa 20 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano 3 concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, a as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O coronel Antonio Pedro de Sá Barreto faz seus cumprimentos de gratidão a todas as pessoas que honraram com suas presenças o officio funebre e acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu estimado genro Virginio Carneiro Leão, e pede-lhes o caridoso favor de unirem ainda suas preces aos dos seus no dia 22 do corrente pelas 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

LOTERIA

O abaixo assignado lembra as pessoas que tem bilhetes encommendados o aviso ja publicado, de não ser possivel guardarem-se taes bilhetes além das 10 horas da noite do dia anterior ao da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, seus filhos, sua sogra e sua cunhada agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 16 do corrente aos ultimos suffragios e acompanhar até o cemiterio o cadaver de sua mulher, mãe, filha e irmã Candida Maria Lins Baptista.

— Aluga-se uma escrava e um moleque de 16 annos para todo serviço de uma casa de familia; na rua da Aurora, taberna, n. 48.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na travessa do Veras, na Boa-Vista; quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz, n. 34.

— Aluga-se uma grande casa na povoação do Monteiro, tem quintal murado e portão para o rio, e preço commodo; a tratar na rua do Queimado, loja de ferragem, n. 28.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio distante desta praça meia legua, a beira do rio, com duas grandes casas de vivenda, um coqueiral, dous viveiros bem sementados, uma grande baixa de campim, um bananeral, muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, muita horta, a quem pagar as bemfeitorias que se tem feito; quem o pretender, dirija-se á rua do Cabugá, n. 6.

— Aluga-se um preto que sabe andar com carroça e faz qualquer outro serviço de campo, e de armazem; na rua do Imperador, n. 50, 3° andar.

Attenção

As pessoas que tiverem para vender propriedades nas ribeiras do povoado de Lage do Canhoto, Correntes e Mundaú, districto de Maceió, e que essas propriedades tenham casas e que sejam terrenos de meia legoa para mais; entendam-se com Leal & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 56, que dirão quem pretende comprar.

— Alugam-se duas casas, uma no Campo Verde e outra na rua dos Prazeres; a tratar com José Carneiro da Cunha.

Attenção.

Uma pessoa inteiramente habilitada em tudo que diz respeito a padaria, escreve certo e com optima letra, com longa pratica do balcão, se offerece para tomar conta de uma casa, dando fiador de sua conducta: a pessoa, pois, que quizer se utilisar de seus prestimos, annuncie por este jornal para ser procurada.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar n. 15 da rua do Queimado, propria para algum advogado ou escriptorio: na mesma rua, botica numero 15.

Aviso

Os abaixo assignados, curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem a todos os devedores desta que mandem pagar seus debitos na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47; tendo tambem nesta data autorisado ao Sr. João de Souza Azevedo para receber o que cada um estiver a dever. Recife 18 de setembro de 1862.—Antonio José Leal Reis. —Dammeyer Carneiro & C.

Roga-se

ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que não dê passaporte ao crioulo Exequiel, escravo de José Pires da Cruz, visto que está sendo processado e com ordem de prisão por crime de morte, e entrada em casa alheia.

— Felix Paes da Silva Pereira agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias feitas ao cadaver de seu prezado cunhado José Teixeira Guimarães Junior, e protesta-lhes eterna gratidão.

— Offerece-se um pardo para criado de qualquer pessoa que faça viagem para fora ou para qualquer porto do Brasil para compras, dando conhecimento de sua boa conducta: quem o pretender dirija-se a rua do Rosario, na Boa-Vista, n. 51, que se dará relação do dito.

— O bilhete n. 1568 da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio pertence a matriz da Boa Vista.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo a qualquer damno que a exrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Os devotos do Senhor Bom Jesus da Boa Sentença que se venera na matriz de Santo Antonio desta cidade, não podendo levar a effeito no dia 14 do corrente a festa do mesmo Senhor, como estava determinada, fazem sciente que terá ella lugar no domingo proximo (21) com missa solemne e Te-Deum, estando exposta desde a madrugada e durante os actos a sacrosanta imagem do Senhor no tumulo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Braz Ciparro, subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

Attestado.

Rheumatismo no joelho.

Eu abaixo assignado certifico que, padecendo ha muito tempo de uma grandissima dor rheumatica no joelho direito, cuja perna não podia endireitar, e tendo usado varias fomentações, sem poder obter melhoras, resolvi-me ultimamente a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, cujas chapas no fim de 15 dias me pozeram inteiramente bom da mesma perna.

Em gratidão ao dito Sr. Ricardo Kirk lhe agradeço sinceramente e passo o presente attestado.

Rua do Cattete n. 167, Rio de Janeiro.

Francisco José dos Reis.

— Victor Em Proto, Braz Em Proto, Nicoláo Fixe, Nicoláo Em Proto, subditos Italianos, retiram-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa por todo o mez de outubro, e desejando saldar todo o seu debito nesta praça, vende o seu sobrado do pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita, assim como pede a todas as pessoas que lhe estão a dever, tanto por conta de livro como letras a muito vencidas, assim como tambem faz o mesmo pedido a todas as pessoas que eram devedores ao meu fallecido sogro, de ir pagar até o fim deste mez, findo o qual serão todos chamados a juizo. A tratar sobre qualquer negocio, na rua do Rangel n. 75.

Recife 16 de setembro de 1862.

José Bernardino Alves.

— O abaixo assignado vendo annunciado para ir em praça no dia 18 do corrente, pelo juizo dos feitos da fazenda, a casa n. 133 da rua do Pilar, como pertencente ao mesmo abaixo assignado, avista do que declara o mesmo que a mencionada casa elle a vendeu em outubro de 1859 a Mesquita & Dutra e José Pereira Vianna, e até aquelle tempo ficaram pagas as decimas como constam dos respectivos conhecimentos. Recife 17 de setembro de 1862.

Bernardo José da Costa Valente.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos: no becco Largo n. 6.

— O Sr. Adolpho Henrique Mavignier queira ir ao lugar que não ignora, para concluir o negocio que tambem não ignora.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— José Paulo da Fonseca, testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, vende, com autorisação do Dr. juiz de orphãos e ausentes, as mercadorias em ser nas lojas ns. 4 e 2 B da rua do Cabugá: quem as pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21, para tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

Aluga-se

um sitio com boa casa, bons arvoredos de frutos, com estribaria e cozeira, boa agua, na Soledade: a tratar na rua da Cruz n. 13.

— A pessoa que, no *Diario de Pernambuco* de 27 de agosto do corrente anno, annunciou querer arrendar um engenho perto da estrada de ferro, e de embarque de mar, com animaes, póde procurar o Illm. Sr. Melquiades Antunes d'Almeida na rua das Larangeiras n. 18, que está autorisado para esse fim.

SECRETARIA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Tendo em sessão geral do 1° do corrente sido designado o dia 21, por uma hora da tarde, para nelle ter lugar em sessão solemne o empossamento dos dignitarios novamente eleitos, assim o scientifico a todos os Srs. socios, convidando-os a que compareçam no referido dia e hora, no salão em que se acha collocada a Bibliotheca Provincial no convento do Carmo.

A. Witruvio. P. B. e A. de V,
1° secretario.

— Precisa-se de um forneiro que seja habil no seu serviço de forno: a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba na estrada de João de Barros ao pé da capella: a tratar na rua da Caixa d'Agua n. 46, ou na rua do Queimado n. 33, loja.

— Na rua da Guia n. 62, primeiro andar, lava-se e engomma-se toda e qualquer roupa de senhora e de homem com maior brevidade e aceio, e mais em conta do que em outra qualquer parte, que o freguez admira, mandando-se trazer a quem a leve: espera, pois, das mãis de familia e caixeiros que frequentem os seus engommados com presteza.

— Aluga-se uma casa terrea na povoação de Beberibe, com bastante commodo para uma grande familia, banho muito perto da casa: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera.

— Roubaram do escriptorio de Feidel Pinto & C., na rua da Senzalla-velha n. 100, uma latinha contendo a quantia de rs. 263$000 em prata e cobre; 2 letras da commandita (A. F. Santos & C.) pertencentes a Manoel Antonio Simões do Amaral Junior; 1 recibo em conta corrente da mesma, tudo no valor de rs. 1:700$ pouco mais ou menos; 1 recibo na importancia de 330$000 de A. C. de Abreu, e diversos documentos, sendo contas com recibos pagas a diversos. Pede-se encarecidamente ás autoridades policiaes que tomem em consideração dito annuncio.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Carta dirigida ao Illm. Sr. Ricardo Kirk.

Tendo feito uso da *chapa medicinal*, que por V. S. me foi prescripta, me acho inteiramente bom, do que lhe rendo muitos agradecimentos, e os faço publico pelo annuncio incluso, o qual sendo preciso para sua publicação, poderá reconhece-lo nos tabelliães; ficando outrosim certo de que de viva voz serei panegerista de suas *chapas*. Creia que sou etc.

Luiz Antonio de Almeida Lima.

Cantagallo. Fazenda do Sobrado.

ATTESTADO.

Sr. redactor.—Sendo obrigação de todo o homem o ser grato, eu faltaria a ella se não declarasse publicamente o quanto devo ao Illm. Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119 Rio de Janeiro.

Padecendo ha mais de tres annos de *uma grande inflammação de figado* e continuada *palpitação de coração*, que me privavam até o uso da falla, resolvi-me a mandar vir as *chapas medicinaes* do mesmo senhor, e no fim de dez dias já podia deitar-me do lado do figado, e hoje que são passados quarenta dias tem cessado todos os meus soffrimentos e me acho inteiramente bom.

Assim, Sr. redactor, peço-lhe queira publicar estes meus agradecimentos pela sua acreditada folha, tanto para os que padecerem esta molestia acharem como eu completo restabelecimento e como agradecimento ao mesmo senhor lhe passo o presente attestado para ser conhecido publicamente.

Luiz Antonio de Almeida Lima.

Cantagallo. Fazenda do Sobrado.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra, pelo tabellião—*Pedro José de Castro.*

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modelos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua larga do Rosario, botica, n. 34.

Vende-se.

Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado; a pessoa que quizer, dirija-se a praça da Independencia, n. 17, que se dirá quem a vende.

LOJA De marmore.

Previne-se ao respeitavel publico que sabbado 30 do corrente mez de agosto abre-se este estabelecimento para sua formal liquidação, sem reserva de preços e a retalho: encontrando os concerrentes um rico e variado sortimento de fazendas por preços nunca vistos. Para dar idéa de um sem numero de artigos em fazendas que constituem o sortimento deste estabelecimento se annuncia o seguinte em resumo:—ricos vestidos de seda, pretos e de cor e muitos outros ditos de diversas qualidades, burnos de velludo, de seda, e de casimira, capas da casimira, beduinos, chales de casimira e de outras qualidades, chapeos de seda para passeios de noute, rondós de endianna branca, manguitos zuavos, grande sortimento de gollinhas, camisinhas, lenços muito finos para mão, ditos para cabeça proprios para igreja, pelerines, romeiras e roupões, leques de madriperola, sandalo e outras qualidades, quiles bordados, tiras dito, cascarrilhas, tranças, franjes, fitas, pentes de atar cabello, labyrinthos, enfeites de cabeça, camisas, muitos objectos para luto e tempo de quaresma, vestimentas de meninos, comprehendendo bonets, sapatinhos, calcinhas e meias: muitos objectos para homem, senhora e meninos, etc., etc.

MUTILADO

— Alugam-se casas em Apipucos para pequena e grande familia, todas muito frescas, a beira do rio, com muito boa agoa de beber, estribaria para cavallos, quartos para criados, tem bom sitio para passear : a fallar com a viuva Vidal.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um ; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se penhores por segurança : quem quizer fazer este negocio, deixe carta sob as iniciaes A. A., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Xarope de saude

DE

ARRAULT,

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrofulas (alporcas) bobas, papeira, erisipelas, ophetalmia, impingens, leucorrhéa (fluxo-branco) suppressão do menstro, gota, sarna, elephantiazes dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

Balsamo infallivel

para curar completamente em 24 horas pancadas e cicatrizar feridas de qualquer natureza que sejam por Arrault chimico.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38-Rua do Imperador-38

— Na loja amarella a' rua da Praia n. 34, ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas proprias deste mercado : pannos finos, casemiras, brins finos brancos e de cores, chitas francezas, cambraias brancas e de cores, madapolões de diversas qualidades, chapeos francezes do mais acreditado fabricante, ditos de sol de seda e de panninho, algodão branco e de cores proprio para escravos e saccos de conduzir assucar e outras muitas fazendas a contento do comprador que pagar a vista.

— Precisa-se de um menino com pratica para caixeiro de taberna : no becco do Campello numero 4.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e optima vista para o mar : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio distante desta praça meia legua, a beira do rio, com duas grandes casas de vivenda, um coqueiral, dous viveiros bem sementados, uma grande baixa de capim, um bananeiral, muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, muita horta, a quem pagar as bemfeitorias que se tem feito : quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá numero 6.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna : a tratar na praça da Boa Vista n. 17.

— Aluga-se na rua Imperial o segundo andar da casa n. 144 : a fallar na rua Direita, casa numero 6.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho [illegible] ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de martim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes ; na rua Nova n. 20 e 22, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua do Cabugá n. 18 sobrado.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar, tem boa agua para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas larangeiras das melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55.

— Acha-se justa e contratada a venda da casa terrea n. 40, da rua das Calçadas, pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães, quem tiver direito a oppor-se a dita venda pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 40 ou declarar por este jornal no prazo de 3 dias.

— Furtaram hontem 18 do corrente da rua da Paz defronte da cocheira, um cavallo com os signaes seguintes : grande, cor castanha, clinas grandes, calçado de um pé e mão, levando cangalhas : quem o pegar leve-o á casa acima que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89 : a tratar na mesma rua n. 93.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario, que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia : na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Attenção.

Offerece-se um crioulo livre para cozinheiro : quem pretender dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 24.

Caixeiro.

Na taberna da rua do Lobato n. 12 precisa-se de um caixeiro até 18 annos, e que tenha pratica.

PEQUENO CURSO DE Chimica Agricola

POR

F. Malaguti.

Esta interessante obra de agricultura, traduzida do francez pelo 1.° tenente de engenheiro Philadelpho A. Ferreira Lima, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa e Guimarães & Oliveira, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial, á razão de 2$000 cada exemplar.

— Offerece-se um pequeno de idade de 15 annos, o qual sabe ler e escrever, para qualquer arrumação, o qual já tem alguma pratica de taberna : trata-se na rua Direita n. 8.

Guarda livros.

Uma pessoa com todas as habilitações necessarias encarrega-se de tomar conta de qualquer escripturação em partida simples ou dobrada : para o que pode ser procurado na rua do Queimado loja de ferragens n. 33, que se dirá qual a pessoa.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional, mudou-se para o principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar de Bento José Ramos de Oliveira, com portão de ferro ao lado.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape : a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande : a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Ao publico.

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis : os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quaesquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Victorino José de Souza Travassos.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar : na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O Sr. João Duarte Maginario queira vir a esta typographia a negocio seu.

Companhia DE Seguros maritimos SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar : no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações da sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares : trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-lo, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel :

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alaquins.
» SSS.
» pão-de-lo torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de gelé.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetes e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Valcenet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidulada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, dessort de crochet, como melhor exigir o estado a bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca ; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-Rua da Imperatriz--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias :

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e olsadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias ; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintups, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras : Dr Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem este impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 213, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar um moleque : na rua da Imperatriz n. 75.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia ; na rua da Cadeia do Recife n. 55, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pires n. 48 : a tratar na rua Nova n. 53.

Attenção

O Sr. Manoel de Andrade Martins Vallasques tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro no vapor «Cruzeiro do Sul», no largo do Corpo Santo n. 6.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

O *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade, tendo de solemnisar o setimo anniversario de sua fundação, como determina o artigo 102 dos seus estatutos, offereço aos respectivos senhores socios e ao publico em geral, o resumo do programma adoptado pela actual junta administrativa.

As 9 horas do dia 21 do corrente será o estabelecimento franqueado á concorrencia publica.

As 11 horas em ponto celebrar-se-ha missa no seu oratorio, sendo esta executada em musica pela orchestra ; finda a qual terá lugar a visitação ás enfermarias pelas autoridades e convidados presentes.

Uma hora depois de terminada a festividade, dar-se-ha o jantar aos enfermos, sendo este servido pelos mordomos, no fim do qual será cantado o psalmo *Laudate Dominum de Cœlis*, em acção de graças ao Altissimo.

As 7 1/2 horas da noite cantar-se-ha uma ladainha em honra e louvor do nosso patrono S. João de Deos.

O estabelecimento conservar-se-ha aberto até as 9 horas da noite para ser visitado pelos concorrentes de um e outro sexo, estando não só a capella como as enfermarias e mais interior e exterior do edificio convenientemente decorado e illuminado.

Uma banda de musica marcial na frente do edificio tocará variadas peças.

Espera-se, portanto, a concorrencia dos senhores associados e de todas as pessoas que quizerem abrilhantar estes actos solemnes.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de setembro de 1862.—O 1.° secretario,

João Carlos Coelho da Silva.

— Precisa-se de um homem que entenda de sitio e seja trabalhador : na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— Aluga-se o segundo andar n. 29 do pateo do Paraizo : a tratar na rua da Roda n. 17, segundo andar.

Attenção

Felippe Santiago de Aquino Jorge, faz sciente ao respeitavel publico e mais aos seus credores, que desde esta data fica o seu estabelecimento correndo somente por sua conta, visto já ter acabado a sociedade que havia com o Sr. Pedro Martyr de Souza.

Recife 9 de setembro de 1862.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Gamella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes : um russo vermelho bem baixeiro, e outro rudado talhado, ambos têm alem de outros o ferro 18 na queixada esquerda : roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa terrea com alguns commodos para familia, no bairro da Boa-Vista, em bom local ; quem a tiver vá a rua do Amorim n. 25 que achará com quem tratar.

— Na rua do Rangel n. 28, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— Acha-se uma pessoa desempregada, a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria, e se acha habilitada a tomar conta de alguma por balanço, por entender tanto dos trabalhos como do forno, e pode dar fiador de sua conducta.

João de Medeiros Raposo

faz sciente a quem interessar possa que desistio em beneficio dos herdeiros do finado Antonio José Pereira Ermida da herança que em sua terça lhe deixou o mesmo finado.

Remedio para a hydropesia.

No povoado de Gameleira existe uma pessoa que cura a hydropesia e a chlorosis em poucos dias, e pode afiançar a certeza da cura, porque em todos os doentes destas molestias que tem empregado os seus remedios em breve acham-se completamente restabelecidos : quem precisar, dirija-se ao chefe da estação da via-ferrea do mesmo nome, que este indicará a pessoa que sabe o remedio que tantos bens já tem feito aos afflictos doentes de tão mortificadora molestia.

— Precisa-se de 1:000$ a premio pelo tempo de 4 mezes, dando-se para garantia uma hypotheca em dous escravos moços : quem pretender fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cozinha fora, tem mobilia de amarello que incommoda menos a quem passa a festa, portão ao lado, todo o sitio cercado e murado, tem grandes jaqueiras, larangeiras, e mais fructas, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo, e banheiro feito : os passadores de festa no fresco podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de 3:000$ com hypotheca em um sitio perto desta cidade : na rua da Cruz n. 35, primeiro andar, se dirá quem precisa.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou mesmo um deposito ; quem quizer, pode annunciar.

— Compra-se uma balança americana em segunda mão ; na rua Nova n. 36.

Vendas.

— Vendem-se caixas com cebolas novas de superior qualidade a 6$000 a caixa, e soltas a 640 o cento : na rua da Moeda n. 43, no Recife.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a propriedade na ilha do Limoeiro, situada entre a barra de Serinhãem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, nas quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros : os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

MUTILADO

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Perolas falças

ou aljofar de fina qualidade.

A loja da agoia banca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição defficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para os gargatilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites, e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 ollo isso na rua do Quemado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende se uma cama franceza de amarello para solteiro, e mais objectos de amarello por barato preço: na camboa do Carmo n. 8

— Vende-se o acreditado deposito de assucar da rua Direita n. 38, muito proprio para qualquer principiante por ter poucos fundos, e a casa tem commodos para morar familia; a tratar no mesmo deposito.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

— Vende se um engenho perto desta cidade, com boa producção, muitas mattas, proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, boas obras, de moer com agoa. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que o comprador pague os juros de 5 0/0 ao anno por determinado tempo, e dê boa garantia as letras, ou hypotheca em predios nesta cidade. Tambem troca se por predios na mesma cidade; não duvida incluir-se na mesma venda ou troca alguns escravos que cheguem para manobrar o engenho, assim como alguns bois: a fallar na loja de fazendas da esquina da rua do Crespo para a do Queimado.

— Vende-se uma casa na rua de S. Miguel, com grande quintal e alguns arvoredos, chãos proprios: a tratar nos Afogados, rua Direita numero 40.

— Vende-se um escravo com idade de 23 annos, crioulo, carreiro, boa figura, sem achaques: dirija-se a rua da Santa Cruz, na Boa-Vista, n. 58, que achará com quem tratar.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas, porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

Manteletes

Chegou a loja de Paredes Porto rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, um completo sortimento de manteletes a 10$, 15$ e 25.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua de Florentina.

No pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2,

Vende-se presuntos muito superiores que tanto serve para fiambre como para panella a 320 rs. e sendo inteiro a 300 rs., toucinho a 320 rs., queijos do sertão muito frescos a 560 rs., ditos de coalha a 360 rs., banha a 400 e 440 rs., amendoas a 320 rs., manteiga a 640 e 800 rs., dita muito fina a 960 rs., franceza a 640 rs., arroz a 100 e 120 rs., café em caroço a 240, 280 e 320 rs., tambem se vende oleo de ricino a 640 e 720 a libra, garrafas sendo em lata inteira a 560 rs. a libra, vinho a 400, 480, 560 e 640 rs., muito fino a 800 rs., engarrafado a 1$, 1$500 e 2$, azeite doce a 640 rs. a garrafa, tambem se vende cal de Lisboa a retalho de 8 libras para cima, sendo esta cal muito superior a da terra porque rende muito mais e aproveita-se toda. Aqui neste estabelecimento nao se annuncia uma cousa para se vender outra.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRFTO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio prim[illegible] a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos boiijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho. só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar. a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.
FRUTAS EM CALDAS. — Pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

FUMO DE S. DOMINGOS

NO

Bazar Pernambucano.

Rua larga do Rosario numero 30.

Vindo pelo vapor Cruseiro do Sul.

Harenques

francezes em latas, tendo cada lata 24 e 30 peixes: em casa de Gustav Bousset & C., rua da Cruz n. 5.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma mesa redonda com pedra, por preço muito commodo: na rua dos Martyrios n. 26.

Annuncio

Vende-se uma refinação com todos os seus pertences, um dos bons estabelecimentos para quem precisar: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 32, que ahi se dirá quem vende.

— Vendem-se tres talhas (vulgo) jarras vidradas, vindas do Porto, proprias para deposito de azeite doce ou outro qualquer liquido: na rua dos Guararapes n. 42.

Luvas de pellica

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120

réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e affiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com crus de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãs para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãs a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, dito de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas aveludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, sambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãs para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios de largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu aparado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viodos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra,

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Fructas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditades desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade a 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porte fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe:—espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, camisas e serouias etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Nova loja da bandeira que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e jantamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 790 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondada da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, provenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vende-se um mulato de vinte annos pouco mais ou menos, preferindo-se para engenho, por qualquer preço: no pateo do Terço n. 9.

Escravos á venda

Vende-se uma mulata pessa de idade de 20 annos, a qual cozinha, engomma bem e cose, duas negrinhas de 10 e 11 annos de idade, que já cozem soffrivel e um mulatinho de 7 annos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64

Botica.

Na rua do Imperador n. 15 ha para vender-se os seguintes bilhetes: Le Roy, purgantes de todos os gráos, e vomitorios, agua de vichy, xarope de digitales, de pontas de expergo, opodeldoc, grandes e redondos para bocca dos frascos, balsamo philantropico, limonada gasosa de extracto de magnesia, agua de selts, sedilits, vermefugo, e em branco com tarjas para nelles se escrever o que se quizer.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Mais e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço cômmodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie.
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

— Vendem-se duas partes do sitio de terras e casa de morada com muitos arvoredos de fructos, sito no Salgadinho, pertencentes a Miguel Ferreira de Mello e sua irmãs: a pessoa que quizer, pode-se dirigir á rua da Cadeia do Recife, a trater na botica com o Sr. Vicente José de Brito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se provenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a veliva, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tando tido o oleo edito philocome société hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpullas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Tabaco americano.

Chegado proximamente da America em caixinhas de 22 libras: vende se na travessa da Madre de Deos armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma escrava crioula sem vicios nem achaques, propria para mucamba: no pateo do Livramento, segundo andar n. 31, se dirá quem vende.

Taberna em Apipucos

Vende-se uma taberna em Apipucos com poucos fundos ou mesmo só a armação, em boa localidade e bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Praia n. 53.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, a charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados de seda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesstriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel a vista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua de Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja de boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 2$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Attenção.

Barato para acabar.

Na rua do Queimado n. 6 loja de Machados & Santos.

Vende-se saccos de viagem de oleado muito bons pelo diminuto preço de 3$ cada um, camisas inglezas de linho para meninos de differentes idades, a elles que o preço agrada, calças bordadas para meninos ou meninas a 1$ o par e outras muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar.

— Vende-se pedra de cantaria muito boa e por menos do que em outra qualquer parte: a tratar na Ponte Velha ou rua do Mondego n. 45.

Milho novo a 3$ a sacca.

Vende-se sacca com 24 cuias: na rua da Moeda n. 47, a tirar no trapiche do Cunha.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de [illegible] nça de lãa muito superiores a — 1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e — 400
Pares de botões para punhos a — 240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a — 700
Ditos de cores o melhor que ha a — 700
Thesouras de 6 polegadas a — 40
Arêa preta muito fina (libra) — 100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a — 320
Novellos de linha que tem 200 jardas a — 40
Idem idem de 400 jardas a — 60
Idem idem de 800 jardas a — 120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.
Caixas de folha com phosphoros a — 80
Cornetas de chifre para entreter meninos a — 80
Carriteis de linha de 100 jardas a — 30
Idem de Alexandre muito superior a — 100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a — 3$500
Caixas com colxetes francezes a — 40
Ditas com phosphoros do gaz a — 20
Ditas com dito de vela muito superior a — 20
Caixas com iscas para accender charutos — 40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a — 2$400
Duzia de meias brancas a — 1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a — 3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a — 40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e — 800
Thesouras pequenas, porém muito finas a — 200
Ditas para unhas tambem muito superiores a — 400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a — 10
Pares de meias de cores para meninos a — 160
Pares de meias brancas para meninas a — 200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a — 500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a — 1$000
Groza de botões de louça pratisdos a — 240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 1.

Vende-se

Uma mobilia de amarello, e alguns enfeites para cima de meza: na rua Bella n. 14, segundo andar.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja [illegible] Nogueira de Souza, junto ao [illegible]rco de Santo Antonio.

Já chegaram os remedios do Dr. Radua—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas [illegible]ladoras,

No droguista Ra[illegible]undo Carlos Leite Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrinthe, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Fazendas baratas na Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; a rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãs de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal pr.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão pr.
Salsa parrilha de primeira.
Vinho Xerez de 1836 em cs.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Cheguem fre guezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, e em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 360 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de quelha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de calda de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$600 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

O Gira sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa ~~35 annos~~ pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho [illegible]ra ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensará: na rua das Cinco Pontas n. 72.

Attenção

Acha-se fugido desde 5 do corrente o escravo pardo de nome Leoncio, de idade de 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco, calça de brim desbotado e chapéo de palha de carnauba, o signal mais visivel é ter em uma das pernas duas cicatrizes provenientes de fogo, foi ha poucos dias preso nos Afogados e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado de S. José e no dia acima tornou a ausentar-se, foi visto no domingo 7 na Passagem da Magdalena; roga-se por tanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia o aprehendam e o levem a seu senhor na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, que se recompensará.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Litteratura

Os clerigos que renunciam as ordens sacras podem casar ?

(Conclusão).

« As forças de S. M. na China, assim como as do imperador dos francezes, tem ultimamente sido empregadas em cooperar com as do imperador da China, em proteger alguns dos principaes centros do commercio britannico na China contra os males da guerra civil, que assolam e arruinam alguns pontos d'aquelle vasto imperio.

« S. M. deu-nos tambem ordem para vos informar que concluiu um tratado de commercio com el-rei dos belgas, pelo qual o commercio dos subditos de S. M. na Belgica será em geral collocado no pé da nação mais favorecida.

« Senhores da camara dos communs.

« Ordenou S. M. que vos transmittissemos os seus vivos agradecimentos pelos subsidios liberaes que haveis concedido durante o presente anno; e S. M. agradece-vos haverdes egualmente tomado medidas para collocar as dockas e os arsenaes de S. M. em um estado permanente de defesa.

« Milords e senhores.

« Recebemos ordem de S. M. para vos expressar a admiração com que viu o zelo infatigavel e o espirito patriotico que continúa a animar as nossas forças voluntarias, assim como a efficaz sciencia militar que tem adquirido.

« S. M. notou com satisfação as relações de cordialidade que tem existido entre os subditos de S. M. e os numerosos estrangeiros attrahidos este anno ao reino Unido, e S. M. confia que a troco d'essas cortesias mutuas, fortalecerá as bases de amisade e boa disposição internacionaes.

« S. M. apressou-se a dar o seu consentimento a um acto que tinha por fim assegurar a execução do tratado que S. M. concluiu com o presidente dos Estados Unidos para a suppressão do trafico de escravos, e S. M. espera que a cooperação da marinha dos Estados-Unidos, com a da marinha britannica conseguirão destruir o trafico horrivel, contra o qual se dirige aquelle tratado.

« S. M. espera ardentemente que as medidas que tem tomado para tornar mais efficaz o [illegible] usado pelo parlamento a favor da ex[illegible]cação entre as classes menos abas[illegible] subditos [illegible] tão para favorecer [illegible]a nacional.

[illegible]ariamente o seu assenti[illegible] medidas de utilidade publi[illegible] submettido nesta sessão.

[illegible]ascez que reina n'alguns dos nossos manufactureiros tem causado a S. [illegible]funda tristeza e uma intima sympa[illegible]a de admiração pela attitude digna e pe[illegible]gem exemplar com que se tem passado [illegible]es soffrimentos. S. M. confia em que a lei que permitte aos conselhos dos guardas dos pobres, a distribuição dos soccorros supplementares ha de suavisar essa escascez.

« A lei que facilita a transferencia de terras, augmentará o valor da propriedade, tornará os titulos mais simples e mais seguros e ha de diminuir as despezas, que resultam das compras e das vendas.

« A lei que organisa a repartição dos impostos das parochias tenderá para distribuir com mais egualdade as taxas locaes, e S. M. confia igualmente em que a lei sobre a melhor administração das estradas, ha de melhorar os meios de communicação nos numerosos pontos do paiz.

« A lei que estabelece a unidade dos pesos e das medidas na Irlanda proverá de remedio aos inconvenientes que tão seriamente tem experimentado, e que tanto affectava as transacções commerciaes naquella parte do Reino Unido; e o acto que emenda a lei relativa aos pobres, estenderá até as classes menos abastadas dos subditos de S. M. na Irlanda, melhores meios de obter soccorros, e auxilio medico.

« A lei para o melhor regulamento da navegação mercante, confia S. M. que ha de ser vantajosa ao commercio maritimo do paiz.

« Regressando aos diversos paizes, tereis ainda importantes disimos a cumprir e S. M. pede com fervor que as bençãos de Deus todo poderoso acompanhem os vossos esforços, e os encaminhem ao objecto da constante sollicitude de S. M. —o bem estar e a fortuna dos seus povos ».

— O embaixador da Hespanha em Paris, o marquez de La Havana, dirigiu no acto da sua apresentação o seguinte dircurso ao imperador Napoleão:

« Senhor.

« Tenho a honra de entregar a V. M. I. as credencias que me acreditam como embaixador extraordinario e plenipotenciario da rainha de Hespanha.

« Confiando me esta missão, a rainha encarregou-me de certificar a V. M. os sentimentos de sincera affeição e de sympathia, que a nação franceza lhe inspira. Estes sentimentos são partilhados pelo povo hespanhol, que sabe apreciar, bem como a sua soberana, o interesse que V. M. e o povo francez tem testemunhado, em muitas occasiões, pela gloria e prosperidade da Hespanha.

« A rainha, minha augusta senhora, cujo vivo desejo é conservar entre a Hespanha e á França essas relações de confiança reciproca, será sempre feliz de ver estreitar os laços que devem unir os dous povos.

« A minha ambição consiste em chegar a merecer, pelo meu zelo, e pela minha sollicitude no cumprimento desta alta missão, a benevolencia e estima de V. M.

« Interprete da minha soberana, peço-vos, senhor, para aceitar, neste occasião, os votos que ella forma pela felicidade de V. M. da imperatriz do principe imperial, e pela prosperidade da França ».

Em seguida o imperador respondeu nos seguintes termos:

« Senhor embaixador.

« Desde a minha elevação ao throno sabeis que ainda não desperdicei occasião alguma de manifestar a rainha de Hespanha uma viva sympathia assim como uma profunda estima a nação hespanhola. Foi pois egual a minha afflicção a minha surpresa quando tive conhecimento da divergencia de opiniões entre os nossos governos.

« No entanto, a escolha feita por S. M. a rainha de uma pessoa tão conhecida pela lealdade e nobreza dos seus sentimentos, faz-me esperar um juizo imparcial dos successos que sobrevieram e em mim encontrareis o acolhimento de que sois digno.

« Sei, com effeito, que estaes animado para com a França dos mesmos sentimentos que o vosso antecessor, o qual deixa entre nós as melhores recordações, e não duvideis que aprecio as intenções conciliadoras que vos obrigaram a aceitar uma missão em circumstancias tão delicadas.

« Podeis assegurar que da rainha de Hespanha depende o ter sempre em mim um alliado sincero e conservar ao povo hespanhol um amigo leal que deseja a sua prosperidade e a sua grandeza ».

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa)

A viagem da fragata austriaca---Novara---e suas relações com o Brasil, traduzido do Allemão de José Hormyr, capitão ao serviço do Brasil de 1851 á 1855, por Theodoro Ochsz, engenheiro.

(Conclusão.)

Embora nas primeiras o desenvolvimento tenha sido mais demorado e acompanhado ás vezes de erros e faltas, o resultado para os colonos deve se considerar favoravel; o que aliás se acha provado em um outro artigo deste opusculo, e pelo relatorio do ministro da confederação helvetica. Tambem a colonia do Mucury, embora tenha sido funestamente affligida,—a dous annos,—pela epidemia, e embora sua administração não tivesse sido isenta de caprichos e medidas erradas, diremos que, assim mesmo, o Mucury dá resultados relativamente favoraveis aos colonos, que ali continuam, como consta[illegible] cartas particulares e declarações officiaes do[illegible] proprios colonos.

Bem que erros e m[illegible]idas mal entendidas exijam de ambos os lado[illegible] alguns sacrificios penosos; o que se poderia ter [illegible]ado com um pou[illegible] mais de circumspecção; [illegible]der-se-na por isso sustentar, que as valles de Mississipi e de outros, e as minas de ouro da California e da Australia não tenham soffrido miseria infinitamente maior; apresentando cemiterios muito mais vastos de colonos allemães, como jámais apresentaram o Mucury ou o Rio Doce?

Acreditará deveras [illegible] Sr. Dr. Scherzer, que a emigração é cousa tã[illegible], e que sempre correrá ao pintar?

O que querem dize[illegible] as catastrophes em D. Francisca em 1851, e no Mucury em 1859, comparativamente áquellas milhares de victimas, cujos ossos alvejam em Galveston, e New-Orleans, no valle do Mississippi e dos— roc mounteins,— em comparação com esses milhares de infelizes arremessados pela fome aos bordeis e casas de correcção de New-York, Baltimore e Philadelphia.

Mostre-nos o Sr. doutor em toda a extensão dos Estados-Unidos uma unica empreza de colonisação, como as de S. Leopoldo, Santa Cruz, Santa Isabel, etc., fundadas por colonos sem meios, e que tenham chegado a um tal ponto de progresso em tão pouco tempo. Que nos mostre naquelle paiz uma unica colonia, por cuja prosperidade a gente da terra, ou mesmo o governo tivesse tomado parte directa ou pelo menos adjutoria.

Ao passo que alli todos rendem homenagem ao—ajuda-te a ti mesmo,—para não obedecer ao preceito do amor proprio; o povo do Brasil tem tomado cuidado dos pobres da Europa, como nunca povo algum nos tempos modernos ou remotos.

Repetiremos pois que: quaesquer que sejam os erros e faltas commettidas na questão da colonisação do Brasil até hoje; o resultado em seus poucos annos tem sido, não somente favoravel, mas até brilhante; e o observador imparcial e consciencioso ficará inabalavelmente firme nesta convicção: que paiz nenhum assegura ao colono uma prosperidade tão segura, povo algum um apoio tão grande, como o brasileiro. »

Nota mais o Sr. relator o numero excepcionalmente pequeno de allemães, que emigram para o Brasil, e dá como causa desse phenomeno, de facto, tão estranho as— proclamações admoestadores—que pintam com as côres mais negras ao povo disposto a emigrar, a sorte que nas circumstancias actuaes o espera no Brasil.

Tambem nisso o Sr. relator está enganado; chama-se simplesmente ignorancia — ignorancia sem exemplo—da grande massa de população na Allemanha de tudo, que diz respeito ao Brasil; ignorancia que chega ao ponto, de as vezes, entre a classe dos lavradores, isto é, aquella que mais convinha ao Brasil, ser esta palavra desconhecida. Como então lhes poderá vir a idéa, de emigrar para um paiz, cuja existencia apenas conhecem, e de cujas vantagens para os colonos absolutamente nada sabem; entretanto que por outro lado os agentes da America do Norte e as cartas de seus amigos e parentes lá estabelecidos, lhes incitam o desejo de emigrar para ali. Naquellas partes mesmo da Allemanha em que o Brasil, e as vantagens que offerece, são mais conhecidas, como acontece em algumas do Rheno e do Holstein; outro motivo ha, que nos parece importante, e que contribue para atrazar a emigração para o Brasil.

Fallamos da mais longa e mais dispendiosa viagem de mar.

Nada se póde oppôr contra a exactidão desta nossa asserção, embora o excesso das despezas seja indemnisado pelo governo aos colonos embarcados em navios da Associação Central da Colonisação.

Nos Estados-Unidos, pelo contrario, as despezas verdadeiras começam depois da viagem do mar.

As cidades maritimas acham-se repletas de gente procurando trabalho; os terrenos nas provincias de Leste tem alcançado um preço enorme; quem portanto tenciona estabelecer-se com o capital geralmente muito modesto de emigrante, é obrigado a fazer ainda centenas de leguas por canaes, rios ou caminhos de ferro, para o oeste, onde somente acha terrenos por preços proporcionaes aos seus meios.

No Brasil, pelo contrario, o colono, uma vez desembarcado n'um dos seus portos, não precisa mais cuidar da sua viagem por terra, pois disso encarrega-se o governo, ou contratante, que o mandou vir.

Deste modo as despezas de viagem para o colono que se estabelece no Brasil tornam-se muito menores. Não saber se nada disto, é uma das principaes causas, para que a emigração para o Brasil não tenha o desenvolvimento que devia ter. Outra causa deve-se procurar em algumas medidas erradas da parte das autoridades encarregadas de promover a colonisação; não é este porém o lugar para tratar dessa averiguação.

As proclamações admoestadoras fizeram, até hoje ao Brasil, e aos colonos, mais bem do que mal.

Fizeram bem aos colonos, porque por suas instigações imprimiram na legislação sobre colonisação um movimento mais activo, obrigando as vezes por algumas ferroadas de vespas maliciosas ao parelheiro—chamado progresso—a dar alguns pulos para adiante; não porém porque esse fosse o seu fim; pelo contrario, as vespas mordem, porque assim o exige a sua natureza; para tirarem alimento das veias do parelheiro, e não para accelerar o progresso.

Ao Brasil, porém fizeram bem, porque com seu colorido, á — la Salvator Rosa, — impediram a emigração daquella classe menos propria e até ruinosa á colonisação; aquelles aventureiros, aquelles filhos-familia prodigos, aquelles engenhos mal succedidos, que tomando o mundo por uma ostra, julgam poder abri-la com suas artimanhas, finalmente aquelles professores e homens sem pratica, aquelles reformadores do mundo, etc., etc., etc.

O Brasil carece em primeiro lugar de braços aceirados pelo trabalho, e de gente acostumada ao serviço da lavoura; porém ainda mais proveitosa seria para elle a verdadeira intelligencia, e relativamente grandes capitaes; para tudo o mais só excepcionalmente, o Brasil é um terreno favoravel. A verdadeira intelligencia porém, tão pouco como o lavrador deixam-se engodar por aquellas proclamações; por que aquella entrevê os seus fins, e este não a comprehende.

Se bem o entendemos, o Sr. Dr. Scherzer acha a causa de máu exito em todas as emprezas de colonisação do Brasil em o colono não poder cultivar o seu proprio terreno, continuando sempre a trabalhar por conta de outros; como acontece no malfadado systema de parceria, ou naquelles casos, em que se adiantam a passagem da Europa, obrigando-se este a pagar este adiantamento com seu trabalho.

Ora, pelo amor de Deus, Sr. doutor, isto é mais do que até hoje temos lido sobre a colonisação do Brasil; até ahi nem Kerst nem Sturz & C., chegaram em suas asserções!

Entre os emigrantes allemães do Brasil, empregando-se na agricultura, o numero aproximado de 30,000 almas nas provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina; *não existe uma unica familia*, que não possua o seu terreno como propriedade livre de todos os onus, e até sem pagar um ceitil de imposto ao Estado.

A mór parte desta gente recebeu o seu terreno como doação da provincia, do Estado, ou por compras legalmente feitas a particulares.

Os colonos allemães, que trabalham por parceria,—a que especialmente se refere o Dr. Scherzer—nunca em tempo algum chegaram no Brasil até o numero de 1,500 cabeças e provavelmente a esta hora esteja reduzido a 600, isto é, a um numero que completamente desapparece em comparação com o dos colonos que trabalham nos seus proprios terrenos. Finalmente outra classe de colonos, que recebem sua passagem adiantada, obrigando-se a paga-la et trabalho, não existe entre os emigrantes allemães, e parece que nisto ha equivoco, por que o systema de parceria é principalmente fundado em tal adiantamento.

A' vista de tão grande ignorancia da parte do Sr. relator, relativamente as circumstancias, da colonisação brasileira, não é de admirar que interprete tambem de um modo completamente errado o systema de parceria.

Os colonos por parceria por modo algum ficam em continua dependencia dos seus credores.

Já no tempo da visita dos membros da expedição *Novara* no Rio, algumas das familias destes colonos tinham pago as suas dividas e deste modo recuperado sua plena liberdade.

Nas instrucções de 18 de novembro de 1858 isto é, dous annos antes da publicação do relatorio da expedição, o governo imperial do Brasil tinha ordenado que somente para cinco annos e nunca excedendo este lapso de tempo, se podiam concluir contratos de parceria.

A melhor difinição, porém, das condições do colono por parceria o Sr. doutor poderia ter lido no excellente relatorio do embaixador extraordinario da Suissa, no Rio, Sr. de Tschudi, por elle dirigido ao conselho da confederação suissa no dia 6 de outubro de 1860, e que em beneficio do Sr. relator e seus sectarios vamos reproduzir:

« Entre o fazendeiro e o colono existem duas relações: primeira, a de credor para devedor, segunda, a de socio para socio.

« Logo que o colono pague a sua divida subsistem sómente as relações intersocieas.

« O fazendeiro faz ao colono os adiantamentos em dinheiro a vista: dá-lhes durante certo tempo sustento, morada, terra de plantio, pastagens, e uma parte do cafezal para trabalhar, e repartir, com elle fazendeiro o producto liquido.

« O colono de sua parte paga ao fazendeiro, porém em trabalho, os juros do dinheiro adiantado, os mantimentos recebidos, morada, etc.; e afinal fica-lhes em resultado a metade da colheita do café.

« Ambas as partes obrigam-se para isso por contratos, os quaes, porém, são muito elasticos e em alguns pontos até ambiguos.

« Como qualquer credor, assim tambem o fazendeiro, deseja receber o adiantado, portanto exige trabalho do colono.

« Este trabalho consiste, em colher o café maduro; o que se faz ordinariamente de junho até setembro, nos outros oito mezes o colono tem a obrigação de conservar o cafezal livre de plantas viciosas.

« Neste periodo cahe o tempo da semeação e colheita dos mantimentos; que elle póde cultivar por sua conta.

« Destes mantimentos póde vender o que não precisa para seu consumo.

« Pelos contratos, o fazendeiro tem o direito de exigir para si a metade do lucro.

« Isso, porém, não se pratica actualmente, conforme as informações que tenho, em nenhuma das fazendas; porém, diz-se, que em tempos anteriores algumas vezes assim se procedeu na fazenda de Ibicaba.

« Depende da livre e plena vontade do colono ir ao serviço, quando quizer, deixa-lo, quando lhe convier; pois não ha fiscalisação das horas de trabalho.

« E', porém, —de seu proprio interesse—, principalmente no tempo da colheita, trabalhar com o maior empenho possivel.

« Se lhe vem a idéa, mormente depois da colheita do café, sellar seu cavallo (talvez mais de metade dos colonos tem seus cavallos de montaria) e dar um passeio de alguns dias, ninguem lh'o prohibe.

« Na Europa qualquer relação de criado para com seu amo, não faltando já dos dias de trabalho obrigatorio dos pobres operarios das fabricas, parece muito mais escravidão, do que a posição do colono por parceria na provincia de S. Paulo.

« Talvez queiram me replicar, que o colono pelas dividas contrahidas chega a uma condição semelhante a de escravos.

« Esta objecção não é procedente.

« O colono de qualquer colonia munido de uma carta de licença do fazendeiro, pode ausentar-se por oito e mais dias, para procurar outro patrão, obrigando-se este a pagar ao primeiro as dividas contrahidas pelo colono.

« E' verdade que sem pagar essas divi[illegible]s não póde abandonar seu primeiro amo.

« Um criado na Europa que por acaso tenha recebido de seu amo adiantamentos, tambem póde rescindir o seu contrato sómente quando o adiantamento for restituido ou vencido pelo seu serviço.

« Colonos morigerados e trabalhadores pagam annualmente uma quota das suas dividas, se não se dá contratempos excepcionalmente desfavoraveis; porém colonos preguiçosos em lugar de diminuir augmentam as suas dividas.

« Estes ultimos naturalmente não acham com tanta facilidade outro fazendeiro, e constituem-se para com os amos de quem são devedores um prejuizo; porque estes não tem á mão meio correctivo algum para faze-los trabalhar e pagarem as dividas.

« Conheço colonos preguiçosos e fracos, os quaes provavelmente nunca poderam pagar o que devem, nem mesmo os juros da divida; porém estes não se queixam, e até vivem satisfeitos.

« O raciocinio delles é simplesmente o seguinte.

« Tenho morada, bastante que comer; dos mantimentos que vendo me sobra para vestido necessario e uma pinga, e com tudo isto não preciso atormentar me.

« A divida não me dá cuidado, no caso de eu morrer, meu amo perderá o seu dinheiro.

« Durante a minha inspecção das colonias investiguei conscienciosamente tudo, que podesse motivar o titulo de escravidão dos colonos, e devo confessar seguindo nisso a mais stricta verdade, que não achei um só motivo para dar-se esse nome ás relações do colono com o fazendeiro.

« Existe uma ou outra familia muito individada por caso de morte, doenças, fuga dos cointeressados, uma série de más colheitas de café, preços baixos deste genero, etc., e que não obstante, trabalharem quanto podem para pagarem as dividas, não podem chegar a este ponto, entretanto tambem a estes nunca se poderá chamar escravos.

« Quando o pobre aforador irlandez não póde pagar o que deve, então é executado até a ultima camiza, lançado na miseria, expostos á fome e ao frio.

« O colono muito individado no Brasil tem sempre ainda sua morada, seus mantimentos, sua roupa, e só precisa pôr na balança contra suas dividas, o seu trabalho.

Creio, que mesmo nestas circumstancias o *pobre* colono no Brasil sempre se acha melhor do que na sua patria, onde com excessivo trabalho muitas vezes não póde ganhar o pão diario, apenas a lenha necessaria para guardar-se dos rigores do inverno.

« Nos Estados-Unidos desembarcam-se os emigrantes em qualquer dos portos onde ficam entregues a si mesmos.

« Os espantosos mysterios que alli se dão a mór parte das vezes são cobertos com um denso véu, e ninguem falla dos milhares de victimas, sucumbidas á fome e a miseria.

« Elles acham-se n'um paiz em que domina o rifão.

« Ajuda-te a ti mesmo, que Deus te ajudará.

« De lá não partem reclamações, porque cada um sabe, que o governo não lhe pagará as dividas.

« No Brasil porem, para cuja infelicidade ainda existe a escravidão, os colonos—as vezes prejudicados por contractos levianamente feitos—aproveitam-se avidamente da palavra *escravidão* para repeti-la mil vezes para a patria, onde acha um echo favoravel.

« Se a mesmissima gente com os mesmissimos contractos e nas mesmas circumstancias estivesse em Port Natal, nova Hollanda, ou California de certo ninguem se lembraria de dizer: que desfalece na escravidão.—

« Finalmente protestamos contra a descoberta do Dr. Scherzer, que os lavradores brasileiros (paginas 156 e 151) entreguem a metade de sua colheita ao fazendeiro, ficando a outra metade como recompensa de seu trabalho. » O Sr. relator portanto até não conhece o sentido da palavra parceira, que justamente significa a partilha, dos productos, por conseguinte o parceiro é aquelle, que entra em rateio egual dos productos com o senhor do terreno. Lavrador porém chama-se no Brasil o pequeno, mas livre posseiro, para distincção do fazendeiro ou estancieiro.

O lavrador brasileiro forma portanto uma classe completamente livre e independente; a existencia de uma classe de povo semelhante aos aforadores inglezes não seria compativel com a historia, os costumes, e as condições locaes ou nacionaes do Brasil.

O modo negligente com que o Dr. Scherzer redigio o seu relatorio de viagem—causou (pagina 156) a seguinte curiosa phrase: « Nestes ultimos tempos tem apparecido muitos opusculos sobre a emigração allemãa para o Brasil, trabalhos tão excellentes, que os recommendamos á todos aquelles, que circumstanciadamente se querem informar a este respeito; e com tanto mais gosto o fazemos, quanto que as idéas nelles emittidas se combinam completamente com as nossas. »

Cada um porém confessará, que sobre a colonisação do Brasil tem apparecido trabalhos emittindo idéas as mais oppostas, fallando pró e contra; quaes serão portanto as idéas do Sr. Dr. Scherzer que combinam com todos estes prós e contras?

Tal não devia acontecer a um *Penny-a Liner* e ainda menos ao autor do relatorio de uma viagem scientifica.

Além disso receiamos que o Sr. Dr. Scherzer não tenha lido algum destes « excellentes trabalhos » e a isso voltaremos.

Pelo exposto não se póde extranhar, que um homem tão ignorante das condições brasileiras, glorifique o ex-consul geral brasileiro em Berlim, o Sr. I. D. Sturz; sendo que Sturz na melhor hypothese não é mais do que servidor infiel, que embolseva tranquillamente o seu salario com uma mão; e dirigia com a outra, durante annos inteiros, coberto com a mascara do anonymo, os attaques mais amargos e calumniosos contra o povo e o governo do Brasil.

Cumpre-nos tambem rectificar o engano do Sr. referente: sustentando elle pagina 153, que não se devia esperar vantagem alguma da civilisação dos indios para remediar a agricultura do paiz.

Isso é menos verdade; justamente as duas mais importantes tribus; Guaranys e Tupijá conhecidos pelos primeiros descobridores e conquistadores do paiz, tem se mostrado não somente susceptiveis de serem civilisados, mas até já entraram mais ou menos no circulo da civilisação.

No oeste do imperio, no Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Goyaz, Matto-Grosso, e Amazonas encontram-se indios aldeados, as vezes formando a mór parte da população do interior, e misturados com os brancos.

A população indigena aldeada do Brasil, sem grande engano, pode avaliar-se em 300 mil cabeças; o indio é bom soldado, muito bem visto em qualquer regimento; e muito procurado na marinha.

O brasileiro em cujas vêas corre sangue indigena, se ensoberbece disso e algumas das melhores familias do paiz gabam-se de sua origem.

Na officialidade, no clero, nos advogados, no parlamento, em toda a parte são encontrados; e o Dr. Scherzer, que sem duvida terá ouvido fallar das missões dos jesuitas na America do Sul, nega-lhes a capacidade de contribuir para o progresso da cultura do paiz.

Se elle tivesse limitado a sua opinião aos bugres, ás tribus selvagens, aos povos caçadores das cordilheiras da costa do sul, então podia-se compartilhar de sua opinião, porem ali, como em toda a parte, é muito generico, provar isso, é a nossa tarefa.

Tambem a respeito da experiencia mais moderna da importação das coolies, pagina 153, mostra-se tão mal informado como da primeira.

Esta experiencia tambem se fez em pequena escala e naufragou principalmente na repugnancia dos fazendeiros, em acceitar o serviço desta raça inunda e viciosa.

Empregaram-se estes 3—400 individuos em calçamento das ruas etc.

Porem não pereceram, como sustenta o Dr. Scherzer, por causa do clima ou pela rudez do trabalho; mas sim quasi todos pagaram as despezas feitas com elles pela sua passagem, e estabeleceram-se no paiz, pela mór parte como negociantes.

Mais adiante cahiu o Sr. relator n'um grande erro, querendo fazer distincção entre a opinião do povo brasileiro e a do governo.

O governo do Brasil é justamente o producto do accordo da opinião publica com a maioria dos representantes do povo.

Faltando um destes factores, o governo não se póde sustentar, e sempre lhe faltará, um ou ambos, quando não tenha a mesma opinião.

O Brasil é um daquelles paizes constitucionalmente mais adiantados, onde o poder legislativo muitas vezes se estende ao executivo, e onde a corôa sómente tem a prerogativa de entrar como conciliador dos partidos.

Suppôr, porem, que o omnipotente parlamento esteja sujeito á influencia de uma casta, é um absurdo; considerando-se, quanto é duvidosa a maioria das assembléas, onde estão representadas todas as classes intelligentes; considerando-se mais o modo da eleição e a circumstancia, que quasi sempre o deputado geral deve ganhar os seus primeiros titulos nas assembléas provinciaes; sabendo-se finalmente, que justamente o senado, abrangendo o elemento mais maduro do parlamento, é principalmente composto dos veteranos da classe dos militares, advogados, e da magistratura. Lembrando-se mais, que as assembléas provinciaes, e assembléa geral, o senado, e o conselho do estado, se compõe de perto de 2,500 cabeças, isto é a maior somma de verdadeira intelligencia, que um estado de 6,000,000 de habitantes livres precisa para sua representação; então deverá ficar claro, que as idéas do governo, sendo postas em pratica, são tambem as da maioria da intelligencia de todo o paiz.

Muito particularmente se harmonisam as idéas sobre a colonisação, tendo ellas affrontado durante um decennio 6 mudanças de gabinetes e sido observadas e estimadas egualmente de todos os partidos chegados ao poder, embora as vezes se mostrassem impraticaveis.

Será esta occasião de observar, que o bom exito da colonisação do Brasil depende unicamente da compenetração das idéas verdadeiras e de pôr-se em pratica medidas salutares, o que é simplesmente uma questão de dinheiro e tempo.

Todas as proclamações admoestadoras, todas as antipathias de ministros prussianos tão pouco poderam então pôr diques ao augmento da colonisação allemãa para o Brasil, como antes, as medidas menticulosas dos governos da Allemanha não conseguiram domar a furia da emigração para os Estados-Unidos.

Uma correnteza como esta arranca brincando taes obstaculos.

E' verdade que a questão deve ser tratada de outro modo e disso ainda não perdemos a esperança.

Na pagina 154 o Dr. Scherzer critica o «receio e a desconfiança dos brasileiros para com os estrangeiros.»

Se taes sentimentos de facto existissem no Brasil, seria isso mais uma prova do como tão profundamente se acham enraizadas no coração do homem taes antipathias.

Jamais o Dr. Scherzer melhor poderia fazer esta observação, do que na sua propria patria, onde o odio das raças está na ordem do dia, e onde justamente agora os allemães são o «paga as favas» das outras nações; até do paiz modelo da emigração, do paiz do principio gó-a-head, e em data muito recente chegam-nos do Missouri e outras partes, lamentos mui significativos sobre o estado de fanatismo em que se acham as nacionalidades, e que promette chegar as vias de facto.

Este phenomeno encontramos em toda a parte, onde o estrangeiro faz concurrencia com a gente do paiz; podemos portanto de bom grado conceder, que o Brasil não esteja livre deste mal hereditario da humanidade, porém nunca este antagonismo contra os allemães tomou no Brasil um carater hostil.

Os allemães ali existentes infelizmente muitas vezes exageraram a sua desconfiança proverbial, e feriram assim os sentimentos dos brasileiros, tanto mais que o mostraram de um modo, que corresponde com a pouca educação da mór parte dos colonos.

E' preciso a grande condescendencia e a bôa indole do brasileiro, para não viver com taes visinhos em hostilidade.

O allemão goza entre os brasileiros da fama de homem sério, meditativo e probo; de todas as nações do mundo é a allemãa, que mais sympathia encontra no Brasil, chegando até ao ponto, que no parlamento, n'um dos debates, um dos deputados pronunciou as seguintes palavras, acompanhadas de muitos apoiados: «Quando ouço dizer, que alguem, com quem tenha de tratar, é allemão, fico sciente de que é probo e intelligente.»

Se agora o Dr. Scherzer por seu relatorio tem augmentado a estima dos brasileiros para com os allemães, que responda a si mesmo.

Pag. 162 attribue-se a deserção de alguns marinheiros da fragata *Novara*, a certas espeluncas do Rio, proprias para pescar marinheiros.

Não perderiamos sobre isso uma só palavra, senão nos desse occasião de admirar a colossal credulidade do sabio Sr. relator, que conta com tamho sério, que os marinheiros evadidos estão vendidos como «escravos brancos» a fazendeiros do interior.

Pag. 163 chega com suas infelizes descripções, a uma conclusão não mais feliz; resumindo a impressão geral que lhe causou o Rio de Janeiro, que obstinadamente identifica com o Brasil, declara: que esta cidade produzia no recem-chegado um sentimento desagradavel, o qual, segundo a expressão de estrangeiros residentes no Rio, a longos annos, não diminuia com o tempo, pelo contrario mais e mais vivo fazia nascer o desejo, de despedir-se o mais breve possivel de suas praias. »

Como principal motivo deste estado desagradavel dá elle «a falta da verdadeira communicação scientifica, que debalde se procura em geral no povo brasileiro.»

(Qual é o povo do mundo em que o Sr. Dr. já se achou?)

Fallando mais da grande mistura de raças, (peior do que no Oriente) da escravidão, diz: que embora existam entre os brasileiros e italianos muitas analogias, aquelles são muito inferiores a estes em educação social, (que comparação entre um povo de hontem e uma nação de uma cultura de mil annos!) diz ainda que os brasileiros não teem profundidade nos seus sentimentos, e que pareciam-lhes quasi incapazes de qualquer actividade perseverante.

A tudo isso juntava se o barulho das nações estrangeiras, espoliando o paiz e voltando para suas terras.

A isso podemos sómente responder, que é muito mais facil de criticar a outros povos, suas qualidades e instituições, do que estudar as suas especialidades e reconhecer imparcialmente as suas virtudes.

Esta proposição da critica parece o Dr. Scherzer possuir em alto gráu.

Não chegou elle até negar ao brasileiro uma virtude, que lhe é reconhecida até hoje por todos os viajantes — a hospitalidade? E' verdade que o Dr. Scherzer é o unico que com a Sra. Ida Rfeiffer participa da arrogancia, de julgar pelo Rio todo o Brasil.

Ao que diz respeito ao sentimento desagradavel, que toma o estrangeiro desembarcado no rio, devemos em nosso nome, e em nome de outros mil, protestar contra tal asserção.

Tambem é mais facil de conceber que um homem depois de uma viagem monotona de mezes inteiros por mar, esteja mais disposto ao extasi do que ao aborrecimento ou a um sentimento desagradavel, quando pisade novo terra firme.

Leve-se mais em conta, que sendo o Rio uma das cidades, cuja situação é uma das mais bellas do mundo; que sua maravilhosa flora e vegetação dos tropicos deve extasiar qualquer homem susceptivel aos encantos da natureza; que o Rio, sendo uma cidade cheia de vida, um dos maiores centros de commercio do mundo, a séde de uma côrte, e o ponto central da aristocracia, da intelligencia e dinheiro do paiz; que o Rio, contando 350,000 habitantes, e zeloso se esforça de augmentar e embellecer-se; que o Rio, possuindo um theatro lyrico italiano e portuguez; varios theatros dramaticos portuguezes, até um café cantante francez; que portanto offerecendo ao amigo da natureza, ao amante do luxo, e ao economico nacional, e ao descuidadoso da vida eguaes meios de satisfazer seus desejos; parece difficil imaginar-se a razão porque deve apoderar-se do estrangeiro um sentimento desagradavel que não lhe dá descanço senão quando de lá se retira. De certo modo o Sr. Dr. Scherzer tem razão, entendendo elle por taes estrangeiros a mor parte dos commerciantes allemães no Rio.

O motivo porém, não se deve procurar no Rio, mas sim naquelles senhores.

Quasi todos são solteiros, levam uma vida correspondente a esse estado, e os meios pecuniarios não lhes faltam. A ausencia de toda e qualquer vida familiar faz-se-lhes tanto mais sensivel, quanto no começo da residencia no Rio, não aprendendo o idioma do paiz; acham-se limitados unicamente ao circulo dos seus collegas. Uma vez que entrarem neste circulo, tomam os modos e as idéas delle.

Estas idéas porém consistem em ganhar quanto antes o mais dinheiro possivel, para voltar para Europa, e o tom dominante é o mais fundo desprezo do Brasil e dos Brasileiros.

Taes circulos tornam-se para estrangeiros, quando não possuem bastante juizo reflectido, tanto mais decisivos na comprehensão da vida brasileira, quanto uma residencia de 10 ou 20 annos no Brasil pode constituir para os recemchegados uma autoridade respeitavel.

E' verdade, que o estrangeiro raras vezes se lembra que pode aprender mais do Brasil n'uma viagem de 2 mezes no interior, do que da convivencia daquelles senhores, que, residindo 20 annos no Rio, conhecem apenas do interior de Petropolis e Nova Friburgo; mas tudo isto no foco de seu circulo collegial. Se não erramos muito, parece-nos ter ouvido pessoalmente a mór parte das opiniões exhibidas pelo Dr. Seherzer sobre o Brasil e os Brasileiros naquelle mesmo circulo, cuja hospitalidade para compatriotas não poderá ser sufficientemente elogiada, e da qual provavelmente o Dr. Scherzer e seus companheiros plenamente gozaram.

Existem entretanto numerosos exemplos, de taes senhores terem durante uma residencia de 20 annos no paiz, sempre fallando mal delle onde e quando poderam, juntado com trabalho e intelligencia uma fortuna, e assim chegado ao termo dos seus desejos, voltassem para a dulce patria; porém demorando-se pouco na velha Allemanha, a abandonaram silenciosamente e depressa procuraram outra vez o Brasil, que tantas vezes diffamaram para ali concluir a sua vida.

Podemos citar nomes se fôr necessario.

Os motivos pelos quaes o Dr. Scherzer e seus companheiros não se acharam satisfeitos no Rio são aquelles que elle procura descobrir.

Ao nosso ver contribuiu muito para isso, além das supracitadas razões, o tempo chuvoso, e a circumstancia de não conhecerem o idioma do paiz.

Quanto influe esta ultima circumstancia, que naturalmente exclue qualquer entendimento de um paiz estrangeiro e por conseguinte qualquer juizo sobre elle e seus habitantes; disso temos diariamente occasião de convencermos.

Somos na posição de termos relações com muitos estrangeiros, os quaes residindo annos inteiros em Vienna, esta Vienna tão alegre, tão animada, tão cheia de divertimentos e fruições, entretanto a trataram de aborrecida; unicamente porque, não conhecendo a lingua allemãa, não sabem apreciar o povo e a cidade, nem gozar dos divertimentos e distracções que offerece.

O que diz finalmente respeito aos Brasileiros e as suas qualidades do coração e da cabeça podemos—fundando-nos em nossa propria experiencia—assegurar: que durante os quatro annos que residimos no Brasil, e nos seguintes sete que vivemos em Europa entre Brasileiros—sempre temos encontrado nelles affabilidade, benevolencia e grande bondade de coração.

Nós, e comnosco muitos observadores imparciaes, temos encontrado no Brasil, cujo bello céu e benigno clima antes convidam para o *dulce far niente*, onde com facilidade se pode obter o necessario para a vida, e justamente em posições elevadas uma vontade e energia de trabalho, que mesmo no norte da Europa se contaria entre as excepções. Lembramo-nos nesta occasião o memoravel marquez de Paraná, Manoel Felizardo, Luiz Pedreira, o creador da lei das terras, Silva Ferraz e uma serie de nomes celebres como Eusebio de Queiroz, Magalhães, Paulino etc.

Dar sua opinião sobre um povo que não se conhece, nem se pode conhecer, porque faltaram o tempo, a occasião e os meios de entendimento; é para um homem que deve ter cuidado de sua reputação de pensador, observador, e litterario, uma acção que não pode ser bastante censurada.

Poder-se-ha pronunciar opiniões de um modo mais frivolo sobre povos, do que sobre individuos? E o que se diria de uma pessoa que fallando do seu proximo, conhecendo-o apenas superficialmente e de vista o dá como privado de qualquer profundidade nos sentimentos e idéas?

Resumindo-se agora as impressões que este trabalho do Dr. Scherzer fizeram nascer em nós, chegamos ao resultado: que infelizmente não são proprias, de augmentar a antiga reputação de penetração e profundeza allemãs, ou de estabelecer a fama do mundo sabio austriaco.

A negligencia da redacção, os erros de escripta e de sentido, a mal applicada referencia a obras e escriptos, que não foram lidos pelo relator, a discussão sobre negocios, para os quaes lhe faltou todo e qualquer entendimento; o esquecimento completo da sua missão para fins elevados, fazendo-se o referente o écho de opiniões emanadas de paixões baixas, tudo isso faz-nos sentir profundamente, que a escolha de relator não cabisse em pessoa mais digna e mais habilitada, a qual tivesse sabido excluir, por analyse seria, tudo que era estranho aos fins da missão, e deste modo tivesse sabido adquirir para si, e para a expedição inteira, a gloria da profundeza, imparcialidade e conscienciosidade.

O Sr. Wattertorf achou necessario defender-se no seu prefacio contra a responsabilidade da parte artistica do relatorio de viagem; na verdade, melhor teria feito, elevar este protesto contra a redacção da parte estylistica, se todavia as outras partes do trabalho da expedição se parecem a este fragmento por nós criticado.

O Sr. relator, porém, melhor teria procedido, em vez de descrever uma viagem scientifica—a la feuilleton, temasse conselho em bons modellos. Como entenderam de um modo muito differente a sua tarefa, quando escreveram sobre o Brasil, os viajantes não scientificos S. Hilaire, Kidder e Fletcher?

Não negamos, que este trabalho gorado feriu os nossos sentimentos os mais sagrados por duas maneiras.

Nascido austriaco, cioso da gloria de nossa patria, vemos com dôr expostos os resultados de uma expedição, feita com tanto apparato, ao escarneo das nações estrangeiras; de outro lado doe-nos vermos o Brasil, a nossa segunda patria, esta—cendrillon—das nações, desapreciado, calumniado e rebaixado de novo, e isso por uma expedição, de cujos membros se devia esperar—pela sua fama—um alto gráu de desprevenção e de imparcialidade.

Esperamos porém, sem arriscar a nossa opinião, que a parte puramente scientifica do relatorio da expedição *Novara* indemnisará os peccados commettidos neste fragmento da estatistica, e da verdade historica sobre os povos e paizes.

Em todo o caso, porém, o Dr. Scherzer devia ter-se lembrado do dito de Goethe.

« Nem todos são para tudo. »

(*Do Correio Official*, de Coritiba.)

Luiz de Camões e o dia 28 de junho de 1862.

I

Depois de decorridos tantos annos, depois de terem passado seculos em que obliterado se tem tantos padrões de nossas glorias passadas, vamos hoje reparar uma divida das fraquezas humanas, vamos levantar um brado clamoroso a favor do genio que immortalisou os feitos heroicos desta nação; vamos solemnisar a memoria de quem tanto se esmerou em dar fama e celebridade ao nome portuguez.

Apressemo-nos, pois, em erigir esse monumento que deve tomar conta da herança intellectual de um grande poeta, e incumbir-se de recordar a nacionaes e estrangeiros que possuimos um precioso thesouro litterario, que foi um portuguez, de nome Luiz de Camões, que escreveu as Lusiadas.

Era já tempo de provarmos que não somos uma nação de ingratos, que o nome portuguez ainda se não perdeu na corruptella da degeneração, e que nunca nos esqueceremos que somos descendentes de varões que praticaram acções notaveis e grandiosas.

Honremos, pois, hoje com vivo enthusiasmo á face do paiz a memoria do autor das Lusiadas, cujo nome tem o primeiro e o mais distincto lugar no cyclo das epopéas modernas.

Luiz de Camões juntava aos dotes superiores de um talento poderosissimo as qualidades mais apreciaveis do coração e os principios das mais sãs virtudes; somos obrigados, por isso, não só a admirar o seu particular engenho de poeta, como tambem a encarecer e a respeitar o seu elevado e não vulgar caracter.

Mas, se nos recordarmos que a adversidade não provocada nem merecida o perseguia durante toda a sua vida, e que elle soube lutar com resignação e constancia contra os rigores da desventura ou contra a perversidade dos espiritos mesquinhos e acanhados em breve reconheceremos que lhe somos devedores de uma veneração proxima quasi a um culto.

Além de varios trabalhos em que o eminente vate expressa com desafogo os rasgos da sua fina imaginação, e do seu extraordinario engenho e saber, deixou-nos em todas as acções da sua vida a imagem da grandeza e elevação de sua alma. Superior ao desconhecimento da patria que servira e illustrára, conservou constantemente o mesmo amor por ella apezar da sua cruel ingratidão.

Admira-nos como elle se animou a levantar a sua voz para engrandecer um paiz que parecia querer votar a um perpetuo esquecimento tanto o seu merito como as suas virtudes pessoaes! Mas é notavel, em todas as situações, em todas as vicissitudes da sua vida, sempre conservou a[illegible] egualdade de animo, essa alegria de coração, que é a mais pronunciada feição das almas elevadas.

Camões, a flor extrema de todos os homens notaveis, era um espirito activo, nobre, verdadeiramente grande, que não cabendo no curto espaço que lhe terminára a natureza, correu por caminhos quasi desconhecidos e por perigos imaginarios, até á extremidade da terra. Mas apezar de tanta coragem e de tanta dedicação teria já deixado de existir se um livro, um livro apenas, não tivesse livrado de um vergonhoso e immerecido esquecimento. Livro caracterisado pelos sentimentos que encerra, pela poesia que respira, e pelo patriotismo que o adorna. Com elle dourou o autor a obscuridade a que parecia quererem condemna-lo, e juncou de flores o caminho que devia conduzi-lo á immortalidade.

Illustre por nascimento, o foi ainda mais pelo espirito poetico com que imitou, e algumas vezes excedeu, os maiores poetas da mais culta antiguidade.

Ninguem se compenetrou mais profundamente da indole do seu seculo, nem se revestiu mais naturalmente da physionomia e ar do seu tempo.

Luiz de Camões engrandeceu o nome portuguez com um poema que o poz á par dos dous eximios epicos da Grecia e do Lacio.

A gloria nacional e o espirito cavalheiroso dos tempos passados reproduzem-se ahi debaixo de todas as formas que pode inventar a imaginação do poeta.

A unidade de interesse dos Lusiadas consiste essencialmente no sentimento patriotico que anima tudo; e talvez em nenhum outro poema se ache um colorido historico e nacional tão forte e tão verdadeiro como no de Camões.

O patriotismo é a causa mais poderosa de toda a grandeza social: eis um dos principaes motivos porque o nosso poeta tão gloriosamente figura nos fastos da historia européa.

O merecimento do autor dos Lusiadas não está só em ter vencido grandes difficuldades, consiste ainda em ter produzido inimitaveis bellezas.

No seu poema, cheio de fogo e de imagens brilhantes, creou por assim dizer, uma nova linguagem que tende sempre a tocar o coração e a satisfazer o ouvido; e é com ornatos sublimes de estylo e considerações elevadas de espirito que o poeta exalça o heroismo e as acções sempre leaes e independentes dos portuguezes.

A fama de um livro como o que nos legou Camões, não podia ficar encerrada na sua patria, e effectivamente para exaltação gloriosa de sucoros, não ha lingua culta em que se não acha traduzido, nem pessoa mediamente instruida que o não tenha lido.

Ninguem, como os portuguezes, póde gloriar-se mais com os feitos dos seus ascendentes. A descoberta das Indias Orientaes effectuada por Vasco da Gama, deve considerar-se como um dos maiores arrojos da ousadia humana.

Nenhum outro povo a chegou se quer a emprehender. Esta descoberta carecia para ser tratada poeticamente de um genio senão superior pelo menos egual em grandeza. Esse genio felizmente appareceu. Foi Luiz de Camões que conhecendo a natureza do trabalho a que se propunha, tendo de figurar o maior accommettimento humano, e não achando prototypo nem na poesia nem na historia antiga, recorreu ao seu extraordinario talento e á sua creadora imaginação, que lhe fermentaram aquelle enthusiasmo gerador das primeiras inspirações, e que lhe sugeriu a idéa de apresentar o Cabo das Tormentas debaixo do nome de Adamastor.

E' um quadro admiravelmente sublime! Como elle inventa e descreve o sonho de el-rei D. Manoel; a resolução da expedição e a sahida della do porto! Como elle pinta com as cores mais vivas as procellas da natureza; o ruido das torrentes, o sibilar dos ventos, o tenebroso daquelles mares inaccessiveis, que só a coragem dos portuguezes foi permittido resistir e vencer!

Neste episodio, que Voltaire confessa, deve fazer a admiração de todas as nações e em todos tempos,—desenvolve o immortal poeta uma grandeza sorprehendente de estylo, e uma pintura energica, magestosa e terrivel, propria do assumpto, que talvez mesmo não podesse empregar quem presenciasse esses horriveis scenas.

A escolha de Vasco da Gama, e o enthusiasmo do rei á vista do nobre aspecto deste heroe, são rasgos de um grande poeta.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO